

Sineense

Jornal Municipal : Número 81 : Agosto / Setembro 2012 : Diretor Manuel Coelho : Edição Câmara Municipal de Sines : Distribuição Gratuita



FMM SINES 2012

Grande música do mundo passou por Sines em julho

Apesar da crise e das limitações logísticas impostas pelas obras da Regeneração Urbana, a edição de 2012 do Festival Músicas do Mundo proporcionou a público de todas as origens alguns dos melhores concertos da história desta grande festa da música. Págs. 4-5

A cantora Fatoumata Diawara, do Mali, deu um dos grandes concertos de uma edição do festival em que a música africana esteve em destaque.

TASQUINHAS SINES 2012 COM BALANÇO POSITIVO



Sines recebeu, entre 13 de julho e 18 de agosto, mais uma edição das Tasquinhas, iniciativa com a participação das coletividades do concelho, onde a oferta gastronómica se juntou a uma paisagem privilegiada, com a baía de Sines em fundo, e animação musical diária. Milhares de sineenses e visitantes passaram pelo recinto nos 37 dias do evento. Pág. 3



NOVA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA EM VIGOR EM SINES



A Área de Reabilitação Urbana dos Bairros 1.º de Maio e Soeiro Pereira Gomes foi publicada em Diário da República e encontra-se em vigor. Esta nova Área de Reabilitação Urbana, a segunda em vigor na cidade, confere benefícios fiscais aos proprietários de casas ou lojas que realizem obras e, assim, contribuam para reverter a degradação destes dois bairros. Pág. 6

ESTADO DAS OBRAS MUNICIPAIS EM AGOSTO



Das operações inseridas no Programa de Regeneração Urbana ao novo Pavilhão de Desportos da cidade, do novo Centro Escolar de Porto Covo à reconversão do troço de via rápida norte em avenida panorâmica, estão em curso diversas obras que dotam o concelho de Sines de melhores equipamentos e espaços públicos mais qualificados. Pág. 7

Esperança no desenvolvimento de Sines apesar da crise

Caros sineenses,

Terminado o verão, começamos um novo ciclo de vida.

Em Sines, está tudo preparado pela Câmara e direções escolares para assegurar as condições essenciais ao ano letivo que se inicia, incluindo transportes escolares, serviços de refeições e atividades de desporto, música e outras.

Preocupam-nos as medidas do governo na restrição de professores e verbas necessárias à qualidade do ensino e bom funcionamento dos programas. Estas questões devem continuar a ser objeto de reivindicação dos professores e respetivas direções de escolas, com o apoio solidário da Câmara. Estamos na luta pela defesa da escola pública.

Em setembro, inicia-se também a nova época desportiva.

Pretendemos que neste próximo ano todos os clubes que desenvolvem atividades de desportos de reconhecido interesse para o município tenham as condições mínimas para realizá-las. Apesar de esta Câmara viver o pior ano financeiro da sua história, faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para garantir os meios e condições para que os desportos em Sines continuem a desenvolver-se e a alargar a sua atividade.

Já tomámos medidas no reforço de verbas resultantes do protocolo com a Petrogal (ver pág. 9), incentivámos as coletividades a participar nas Tasquinhas - para melhorar as suas receitas -, e vamos terminar o novo Pavilhão de Desportos no primeiro trimestre de 2013 - para melhorar e aumentar as suas práticas desportivas. Vamos garantir os transportes aos atletas até aos 14 anos de idade para os jogos fora de Sines.

Procuraremos encontrar todos os apoios ao nosso alcance, mas a todos os clubes e associações (no desporto, mas também nas outras áreas) se pede contenção de despesas e esforços para conseguir angariar verbas e meios de apoio a cada atividade.

Nesta dramática situação de crise e dificuldades graves da Câmara, as grandes empresas de Sines devem ter outra atitude nos apoios aos projetos, programas e ativi-

dades de desporto, cultura e solidariedade social. Devem assumir este contributo como um dever e ter em consideração que estas atividades beneficiam os seus trabalhadores a viver e a criar os seus filhos nesta região. E, como sabem, esses apoios em mecenato têm um retorno financeiro considerável.



Manuel Coelho
Presidente da Câmara
Municipal de Sines

FMM E TASQUINHAS

Duas notas sobre o Festival Músicas do Mundo e as Tasquinhas.

O festival realizou-se num quadro de crise económica e de restrições nos espaços da Avenida, mas foi um extraordinário acontecimento para Sines, com um contributo relevante para a economia da cidade e atraindo pessoas que sabem apreciar a boa música e as coisas boas de Sines

e que serão potenciais futuros frequentadores e visitantes deste concelho.

Para isto muito contribuiu uma programação de qualidade assinalável e uma excelente promoção, começando pelo programa Câmara Clara, na RTP 2, antes do festival, e continuando nas reportagens feitas no decurso do evento pela SIC e Antenas 1 e 3, assim como noutras rádios e nos jornais nacionais. Nunca Sines foi tão bem promovido, por razões positivas e em benefício da sua imagem e atratividade.

As minhas felicitações aos trabalhadores da Câmara, que se empenham e reveem nesta grande festa. O meu reconhecimento à população pela atitude hospitaleira com que recebeu o público do festival.

No próximo ano, vamo-nos empenhar em ter a nova Avenida Vasco da Gama pronta para receber o 15.º festival, dar-lhe maior projeção e resolver alguns problemas para melhorar o acolhimento dos participantes.

As Tasquinhas foram realizadas no único sítio disponível da Avenida e, apesar da beleza do local, constatou-se que há aí problemas de vento e desconforto que reduzem a participação das pessoas e os ganhos das coletividades. Mas foi importante realizá-las, tendo em conta que são um acontecimento que envolve todos os sineenses. Com a nova Avenida concluída, teremos excelentes condições para que estas sejam um êxito para coletividades e turismo.

Uma palavra de reconhecimento à Junta

de Freguesia de Sines, sem a qual esta edição das Tasquinhas seria difícil de realizar, nas condições impostas pelo governo.

Também uma palavra de apreço às coletividades, pelo empenho da sua participação.

CRISE FINANCEIRA E MEDIDAS DA CMS

Este é um dos piores anos da vida dos portugueses e da Câmara. Esta situação deve-se, fundamentalmente, às políticas erradas da União Europeia e do governo português, que optaram por tomar medidas que estão a destruir a economia, a lançar muitos milhares de pessoas no desemprego e na miséria e a tentar desmantelar o Estado Social, em particular nas áreas da saúde, da escola pública, da Segurança Social e proteção dos pobres, carenciados e doentes.

As Câmaras sofrem cortes de receitas e o maior ataque de sempre à sua missão de gerir os recursos financeiros na promoção do interesse público, do bem comum e da tomada de medidas na defesa dos mais pobres e desprotegidos.

Estamos a ser vítimas de medidas cegas, absurdas, de uma chocante injustiça, em nome das imposições da troika e dos interesses do grande capital financeiro e especulativo. É uma situação que nos está a sufocar financeiramente, sem que se vejam reações e respostas da Associação Nacional de Municípios Portugueses para alterá-la com urgência.

Esta Câmara está de acordo em que se tomem medidas para reduzir encargos e despesas e aumentar as receitas e a eficiência no trabalho, mas de forma racional, discutida e acordada, de modo a conseguir os objetivos com prazos e meios razoáveis.

O executivo desta Câmara está a trabalhar com empenho e seriedade para reduzir despesas a curto e longo prazo. Exemplos:

1 - Construção de duas condutas de água, que vão reduzir custos de mais de 250 mil euros/ano ao município. Com esta medida, a CMS deixa de comprar água para abastecer Porto Covo, Paiol e parte da cidade de Sines. Ficamos completamente autónomos a partir de setembro próximo;

2 - Introdução de um programa de telegestão para substituição dos contadores avariados e reparação de perdas de água que significará uma recuperação de mais de 100 mil euros/ano;

3 - Três programas para poupar energia elé-

trica na iluminação pública e climatização dos edifícios públicos, instalações desportivas e escolas, com uma poupança prevista de cerca de 300 mil euros/ano. Programa de substituição de gás das Piscinas Municipais por biomassa, com uma poupança prevista de cerca de 40 mil euros/ano;

4 - Melhoria da gestão dos espaços desportivos e do Centro de Artes, para reduzir custos e aumentar receitas;

5 - Melhoria do controlo de pagamento de tarifas de água, RSU, rendas de habitações e da ZIL 2;

6 - Melhoria da eficiência dos serviços de limpeza e qualidade dos espaços públicos com menos custos;

7 - Concessão do Parque de Campismo de Sines a promotor privado, de modo a garantir uma oferta de centenas de dormidas durante o ano inteiro, uma receita permanente para a Câmara e uma dinamização da economia local.

Com estas medidas, a Câmara vai conseguir uma redução significativa de despesas permanentes, um aumento de receitas e, assim, criar condições para um equilíbrio financeiro, para mais investimentos e apoios às coletividades e aos municípios.

Em conclusão, nesta data a Câmara trabalha e luta para:

1 - Garantir o financiamento de todas as atividades essenciais à vida do município;

2 - Garantir a conclusão das obras em curso: Escola de Porto Covo, Pavilhão de Desportos, obras da Avenida, Falsésia e Elevador, nova Escola de Música, via panorâmica da Costa Norte e ligação da ciclovia à nova ciclovia da Avenida Vasco da Gama e pavilhão da Academia das Energias / novo centro de formação profissional;

3 - Garantir a construção da ferrovia Sines - Grândola Norte - Europa, a conclusão da autoestrada e a construção do novo centro de saúde.

Apesar da crise, o futuro de Sines é de esperança no desenvolvimento e na atração de novas fábricas e instalações hoteleiras e turísticas que induzam a criação de emprego e qualidade de vida. Não desistimos de trabalhar por Sines como um concelho de progresso e uma cidade de referência, sendo indispensável a compreensão e cooperação de todos - população e forças políticas locais - para o êxito deste trabalho.

Informações úteis

Quais são os contactos centrais da Câmara?

Câmara Municipal de Sines
Largo Ramos Costa - 7520-159 Sines
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022
Email info@mun-sines.pt
Site www.sines.pt
Dias úteis, 9h00 às 17h00

Quero enviar correspondência postal para a Câmara. Como o faço?

Envie a correspondência postal dirigida à Câmara para a sua morada central, a dos Paços do Concelho, no Largo Ramos Costa. Se sabe a que serviço se quer dirigir, coloque-o precedido de "A/C" na segunda linha do endereço.

Que informação devo colocar em toda a correspondência escrita?

Toda a correspondência (mesmo a eletrónica) deve vir identificada com o nome, morada e número de contribuinte do remetente, porque só assim será possível o seu registo de expediente.

Quais são os contactos de cada edifício camarário e dos serviços albergados?

PAÇOS DO CONCELHO
Largo Ramos Costa - 7520 Sines
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022

gabinete.presidencia@mun-sines.pt

atendimento@mun-sines.pt
acaosocial@mun-sines.pt
aprovisionamento@mun-sines.pt
contabilidade@mun-sines.pt
cultura@mun-sines.pt
educacao@mun-sines.pt
expediente@mun-sines.pt
sidi@mun-sines.pt
informatica@mun-sines.pt
juridico@mun-sines.pt
patrimonio@mun-sines.pt
recursos humanos@mun-sines.pt
tesouraria@mun-sines.pt

EDIFÍCIO TÉCNICO DE SÃO MARCOS
Rua N.º Sr.ª dos Remédios - 7520 Sines
Tel. 269 860 000 - Fax 269 860 019

dpota@mun-sines.pt
dgu@mun-sines.pt

EDIFÍCIO DO DEPARTAMENTO DE OBRAS
MUNICIPAIS E SERVIÇOS URBANOS
ZIL 2 - 7520 Sines
Tel. 269 630 230 - Fax 269 630 239

aguas@mun-sines.pt
fiscalizacao.municipal@mun-sines.pt

Qual é o horário de abertura dos serviços?

Atendimento (Paços do Concelho) | 9h00-17h00
Tesouraria (Paços do Concelho) | 9h00-15h30
Águas e Esgotos (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Cemitérios (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Fiscalização Municipal (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Plan. e Urbanismo (Ed. Técnico) | 9h00-15h30*
Atendimento Porto Covo | 9h00-12h30 /
13h30-15h30*

(* Para tratar de assuntos que não incluam pagamentos, o atendimento prolonga-se até às 17h00.

Quando se realizam as reuniões de Câmara?

As reuniões de Câmara ordinárias realizam-se na primeira e terceira quintas-feiras de cada mês, às 14h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sendo a segunda reunião mensal pública. As próximas reuniões públicas ordinárias realizam-se a 20 de setembro e 18 de outubro.

Como participar numa reunião pública?

No início dos trabalhos, o público presente pode solicitar os esclarecimentos que entender, que lhe serão prestados pelos membros do executivo nessa mesma reunião. Caso não estejam reunidas condições para ser imediata, a resposta será enviada posteriormente. O público pode assistir aos restantes trabalhos da reunião.

Onde consulto as atas das deliberações?

As atas são disponibilizadas, em formato .pdf, no site municipal (www.sines.pt). Pode também consultar as atas diretamente no Serviço de Expediente.

Preciso de falar com o presidente ou um vereador. Quando é o atendimento?

O horário de atendimento dos membros do executivo é o seguinte:

- Manuel Coelho, presidente, terças, 14h00*
- Marisa Santos, vice-presidente, terças, 14h00**
- António Nogueira, vereador, terças, 14h00**
- Cármen Francisco, vereadora, terças, 14h00***
- Idalino José, vereador, terças, 16h00*
- Nuno Mascarenhas, vereador, terças, 16h00*
- Francisco do Ó Pacheco, vereador, segundas e sextas, 15h00*

* Paços do Concelho

** Edifício do DOMSU (ZIL 2)

*** Edifício Técnico (S. Marcos)

Como faço para marcar atendimento?

O Gabinete de Apoio à Presidência e Vereação (gabinete.presidencia@mun-sines.pt; tel. 269 630 608) recebe as marcações para o atendimento do presidente, da vice-presidente e dos vereadores do PS e da CDU. As marcações para o vereador António Nogueira são feitas no edifício do DOMSU (tel. 269 630 230) e as da vereadora Cármen Francisco no Edifício Técnico (tel. 269 860 002).

Tasquinhas 2012 animaram dias e noites de verão junto à baía de Sines

As Tasquinhas Sines 2012 terminaram no dia 18 de agosto, com um balanço positivo da organização, apesar da crise, que diminuiu o consumo nos expositores, e da nova localização do recinto, mais exposta ao vento, imposta pelas obras da Regeneração Urbana na Avenida Vasco da Gama.



Recinto à hora do almoço

Inauguradas em 13 de julho e prolongando-se por 37 dias, as Tasquinhas voltaram em 2012 a ser visitadas por milhares de sineenses e turistas, que nelas encontraram uma oportunidade para provar gastronomia local e assistir a animação musical diária num recinto com vista para a baía de Sines, de grande beleza durante todo o ano e especialmente nas noites de verão.

Para o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, provou-se novamente como “acertada” a decisão de trazer as Tasquinhas para a Avenida, em 2007.

“As Tasquinhas trouxeram animação à Avenida e ajudaram os sineenses a apropriarem-se deste espaço, a reconhecer o valor e o potencial extraordinários desta baía, que retomou a vocação de acolher acontecimentos e pessoas”, afirma.

O autarca salienta o modo como as gentes de Sines vivem este evento.

“Passa por aqui toda a população de Sines. É uma festa para a população de Sines. As pessoas não vêm aqui só para comer e beber. Vêm aqui também para conversar, ver o mar, para se divertirem, para dançarem. Regozijo-me pela adesão dos sineenses às Tasquinhas.”

Foi para evitar “quebrar este elo” que a Câmara decidiu não interromper as Tasquinhas este ano, apesar das obras de requali-

ficação em curso em toda a extensão da Avenida e de não ser ideal a localização encontrada, junto ao Pontal.

“Houve alguma redução do número de pessoas, o que tem também a ver com o local, que é muito bonito, mas muito exposto aos ventos, e isso conta muito em termos de conforto e atratividade.”

Em 2013, com as obras na frente marítima concluídas, o evento deverá voltar a uma localização mais abrigada na Avenida Vasco da Gama, cuja nova configuração incluirá um passeio público de 13 metros de largura e infraestruturas que proporcionarão às Tasquinhas espaços e condições como nunca teve.

“A Avenida requalificada vai dar às Tasquinhas e ao palco da praia do Festival Músicas do Mundo um novo impulso”, prevê Manuel Coelho.

Além de não quebrar o “elo” com os seus frequentadores, a decisão de realizar as Tasquinhas este ano, apesar dos constrangimentos na Avenida, teve como justificação manter uma fonte de receita para as coletividades, que asseguraram 12 dos 14 expositores.

“Durante os últimos anos as coisas correram bem e as coletividades tiveram boas receitas. Este ano, todas, de uma maneira geral, referem receitas inferiores às do ano



Noite de casa cheia

passado, o que terá a ver com o local, pelas razões que já descrevi, mas também com a situação financeira e económica das famílias. De qualquer forma, não deixou de ser mais uma oportunidade para as coletividades gerarem recursos para as suas atividades, numa altura em que o apoio direto da Câmara tem muitas restrições, tendo em conta a Lei dos Compromissos.”

Foi aliás a situação financeira da autarquia que motivou o modelo de organização do evento este ano. Uma vez que, devido à Lei dos Compromissos, a Câmara Municipal de Sines não pôde assumir o evento de forma autónoma, foi a Junta de Freguesia a entidade organizadora, com a parceria do município e o apoio financeiro da Petrogal no montante de 80 mil euros.

“Manifesto o meu reconhecimento à Junta de Freguesia de Sines e aos trabalhadores da Câmara pelo trabalho realizado nesta organização das Tasquinhas. O apoio da Petrogal foi também fundamental para pôr de pé esta edição, que, devido à localização, foi mais onerosa que a de anos anteriores, com mais despesas de geradores, recolha de efluentes, etc.”

Para José Raposo, presidente da Junta de Freguesia de Sines, o balanço das Tasquinhas foi, tal como para o presidente da Câmara, positivo.

“Apesar de as pessoas não terem capacidade para virem aqui como gostariam, o balanço foi extremamente positivo e acho que, na generalidade, as associações se sentem compensadas pelo esforço que aqui dedicaram nestes 37 dias”, afirma.

Para José Raposo, a primeira experiência da Junta na organização das Tasquinhas foi “boa” e há disponibilidade para colaborar na próxima edição deste evento e de outros que “dignifiquem a terra e lhe deem os divertimentos noturnos durante a época balnear de que tanto necessita”.

Melhor prato de sardinha foi de novo o da Arte Velha

A Arte Velha - Associação de Artesãos de Sines venceu o Concurso de Melhor Prato de Sardinha de Sines integrado nas Tasquinhas 2012. “Sardinha à sineense” foi o prato vencedor.

Foi a terceira vez consecutiva que a associação conquistou este prémio, criado com o objetivo de promover o produto regional de maior relevo do concelho.

Na entrega dos prémios, realizada no dia 18 de agosto, foi também anunciada a atribuição de duas menções honrosas, à Academia de Ginástica de Sines (“sardinha em molho de escabeche”) e ao movimento SIM (“sardinhas albardadas”).

O júri do concurso foi composto por Filipa Faria (secretária-geral da Associação de Armadores de Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina), Júlio Pereira (representante da Docapesca), Alice Marques (pescadora), José Jacinto (pescador) e Maurício Venturinha (personalidade ligada à gastronomia).

PREMIADOS



1.º Prémio - Arte Velha



Menção honrosa - Academia de Ginástica de Sines



Menção honrosa - Movimento SIM



Visão geral do recinto

FMM SINES 2012

Festival que mostra a riqueza musical e cultural do mundo atraiu milhares a Sines

Apesar da crise e das limitações logísticas impostas pelas obras da Regeneração Urbana, a edição de 2012 do Festival Músicas do Mundo proporcionou a público de todas as origens alguns dos melhores concertos da história desta grande festa da música.

O FMM Sines - Festival Músicas do Mundo 2012 decorreu entre 19 e 28 de julho, com um balanço muito positivo e uma repercussão relevante na vida económica e social da cidade e da sua imagem no nosso país, apesar da grave crise económica e das limitações nos espaços da Av. Vasco da Gama, por via das obras da sua requalificação.

A estimativa de público, que agrega vendas de bilheteira para os concertos pagos e presenças nos espetáculos de entrada livre e nos espaços envolventes dos recintos, aponta para um número no intervalo entre os 80 e os 90 mil espetadores, igual ao de 2011, mas com perceção de subida no que diz respeito ao palco do Castelo.

A receita de bilheteira foi de 175 mil euros, cerca de 19 mil euros abaixo de 2011, mas com uma melhor média diária, uma vez que no ano passado houve mais um dia de concertos pagos no Castelo (sete em vez de seis).

À semelhança do que aconteceu em 2010 e 2011 e do que continuará a acontecer em 2013, o festival, orçado em cerca de 800 mil euros em 2012, teve como principal sustentáculo financeiro a candidatura aprovada a fundos FEDER/ União Europeia. Esta candidatura, no âmbito da Rede Urbana Mobilidade Inovação e Memória - Rede de Cidades do Litoral Alentejano do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013, comparticipa em cerca de 80 por cento as despesas elegíveis desta edição do festival.

As receitas da ocupação dos espaços comerciais aproximaram-se este ano dos 73 mil euros e o montante dos apoios em mecenato atingiu os 63 mil e 600 euros.

"Este montante relativo a mecenato", explica o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, "podia ter atingido os 150 mil euros por via do apoio da Petrogal, mas a Câmara entendeu reforçar os apoios às coletividades e reduzir o apoio ao festival, tendo em conta os montantes que prevê receber da candidatura ao QREN, que nos garantirão o equilíbrio no balanço despesas/receitas".

A cobertura do festival pela comunicação social teve um perfil semelhante ao de anos anteriores, com cerca de 80 jornalistas cre-



Oumou Sangaré

denciados e reportagens ou transmissões feitas a partir de Sines por alguns dos principais meios nacionais, com destaque para as Antenas 1 e 3, SIC, Público, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Correio da Manhã,

Sol, jornal i e TSF, entre outros. De acordo com os números de um relatório de exposição mediática elaborado pela empresa Cision, o valor da presença jornalística do festival nos média (ou seja, o que a organização teria de pagar pela mesma presença se o fizesse adquirindo inserções publicitárias) foi em 2011 de 1 milhão e 32 mil euros. Não há números para este ano, mas estima-se, pelo nível de cobertura, que se situe no mesmo patamar, o que mostra a importância deste festival para a promoção de Sines.

A presença do festival nas redes sociais mede-se sobretudo no Facebook, onde possui mais de 30 mil seguidores atualmente.

Não está calculado o impacto do festival na economia local durante os dias em que decorre, mas o seu valor deverá ascender a muitas centenas de milhares de euros. Os ganhos consideráveis que o festival traz ao concelho em notoriedade e projeção a médio e longo prazo não são passíveis de ter tradução numérica, mas são muito relevantes para Sines como uma marca e um destino turístico.

Muito mais do que música num dos "melhores festivais do mundo"

O FMM, que teve em 2012 um dos programas musicais mais ambiciosos das suas 14 edições, com 35 concertos por alguns dos melhores artistas que já passaram pelos palcos de Sines desde 1999, foi muito mais do que um acontecimento cujo impacto se pode ler apenas por indicadores quantitativos. Foi de novo uma ocasião para mostrar ao público, em grande parte jovem, formas musicais e artísticas não dominantes, cujo conhecimento contribui para uma imagem mais real e justa do que é música no mundo atual, assim como dos artistas que a produzem e dos povos e países a que pertencem.

Após o concerto do sul-africano Hugh Masekela, um dos grandes músicos universais em atividade, com ligações à luta contra o apartheid e pela dignidade dos homens e mulheres africanos, Manuel Coelho, presidente da Câmara e diretor do festival, salientou, em entrevista à Antena 1, o significado cultural e político - em sentido lato - deste acontecimento.

"Não se vem a este festival só consumir música. Toma-se consciência dos valores dos povos, das civilizações, das culturas. É isto que me toca e é isto que me move, que é um encontro de afetos, a descoberta do mundo e ver que não há só a Europa, que há um mundo de cultura, de pessoas, de artistas, que é a expressão genuína dos seus povos. É isto que marca este festival e que me orgulha", afirmou.

Gonçalo Frota, que escreveu as crónicas do festival para o jornal Público, frisou precisamente este aspeto: "O FMM de 2012 foi, na verdade, muitas vezes isto: um encontro entre reivindicações / apelos de contornos políticos e um clima de festa em palco."

Além desta nota, o crítico do Público terminou o seu trabalho no festival com um balanço positivo do evento, destacando a componente africana do seu programa: "...neste festival em que, assim que acaba, começa a fazer-se mentalmente a contagem decrescente para o seguinte, 2012 foi, sobretudo, uma deslumbrante viagem a África."

Outro jornalista com um longo historial de textos sobre o FMM, Cristiano Pereira, do Jornal de Notícias, também transmitiu uma boa imagem de mais uma edição do festival: "O balanço desta edição é francamente positivo e o FMM Sines continua a ser um dos mais sedutores festivais nacionais. Além de continuar barato (15 euros por dia e mais de metade foram concertos grátis), apresentou concertos memoráveis, como os de Oumou Sangaré ou de outros nomes vindos do Mali e do Congo."

A maliana Oumou Sangaré, uma lenda da música africana, não hesitou aliás em deixar no seu testemunho à equipa de reportagem vídeo do FMM a opinião de que Sines é "um dos melhores festivais do mundo". Quanto ao seu concerto no Castelo, um dos mais elogiados desta edição, foi também entusiástica: "Foi o oitavo espetáculo da nossa digressão europeia e foi o melhor que



Hugh Masekela

demos”.

Para o banjoísta que partilhou o palco com a cantora africana, Béla Fleck, um dos mais cotados músicos norte-americanos da atualidade, a experiência de Sines foi igualmente para recordar: “Um festival lindo, uma localização incrível, magníficos artistas. Estou muito feliz de estar aqui”, afirmou.

A generalidade dos artistas voltou a elogiar o calor do público, a beleza do cenário e a qualidade técnica e de produção que encontraram em Sines.

“Um público maravilhoso, muito quente, e um sítio muito bonito. Sinto-me muito bem e muito satisfeita”, disse, no final do concerto, a cantora e percussionista norueguesa Mari Boine, uma das figuras mais importantes da folk europeia.

Os Dead Combo, um dos grupos portugueses em mais rápida afirmação internacional, estrearam-se em Sines ao vivo com um artista que muito influenciou a sua estética, o guitarrista norte-americano Marc Ribot. No final do espetáculo, provavelmente o concerto vespertino no Castelo com mais público de sempre, também expressaram a sua simpatia pelo festival. “É um festival de que gostamos muito mesmo. É um festival único em que tens a oportunidade de ver música que não vês em mais festival absolutamente nenhum”, disse Pedro Gonçalves.

Luanda Cozetti, cantora do grupo Couple Coffee, destacou o papel do FMM na formação de público: “O mais importante de Sines é a formação de público que vem sendo feita há tantos anos. Tudo isso desemboca num público atencioso, que está a fim de ouvir o som, de ver qual é o conceito. Mais do que ouvir música vem ouvir qual é o conceito, a conceção que o artista tem da música.”

Para artistas como o libanês Bassam Saba, o tuaregue Bombino ou o tunisino Lotfi Bouchnak, oriundos de pontos do mundo em que o conflito e o choque cultural fazem parte do dia-a-dia das populações, o papel do festival como mostruário e promotor de encontros entre culturas diferentes revelou-se especialmente significativo.

“Este é um daqueles festivais que estão a fazer um grande trabalho em unir as culturas do mundo. A cultura traz comunicação, informação, para que nos possamos entender melhor. A cultura e a música sempre foram a linguagem para as pessoas se encontrarem”, disse Bassam Saba.

Constrangimentos em 2012, soluções em 2013

Após o festival, os espetadores expressaram a sua opinião sobre o evento na página Facebook oficial. Na componente logística, foram feitas críticas aos constrangimentos impostos pelas obras em curso no centro histórico e ao menor espaço disponível para o público no palco junto ao mar, este ano montado a sul do rochedo Pontal, devido à intervenção do Programa de Regeneração Urbana na Av. Vasco da Gama, que inviabilizou a sua localização habitual.

Com conclusão prevista até junho de 2013, as obras que este ano limitaram a vivência do festival junto à praia serão um benefício na próxima edição, uma vez que o FMM terá à sua disposição um centro histórico e uma avenida renovados, com melhores condições para o público, os artistas e o comércio local.

Para o presidente da Câmara, “a próxima edição vai ter seguramente uma requalificação profunda do espaço público, no centro histórico e na nova avenida da praia, que vai ser a sala de visitas desta cidade, num cenário único que é a baía, a praia urbana e o recorte de grande beleza da falésia”.

Com o centro histórico e a avenida requalificados, surge a oportunidade de expandir



Dubioza Kolektiv



Dead Combo feat. Marc Ribot



Plateia do Castelo na noite de 28 de julho

as atividades paralelas do festival.

“Vamos preencher os intervalos entre a primeira e a segunda semanas com outros acontecimentos. Vem muita gente de Portugal e da Europa, incluindo jovens, com instrumentos musicais, que também quer fazer arte. Nos intervalos, na Praça Tomás Ribeiro, na Av. Vasco da Gama, vamos fazer pequenos espetáculos e enriquecer o festival com outros acontecimentos de caráter literário, artístico, de debate, assim como com uma intervenção notória dos alunos e professores da Escola de Música.”

Outro aspeto da organização que motivou comentários dos espetadores no Facebook foi a área de acampamento ocasional.

“O acolhimento dos participantes na área de acampamento ocasional foi justamente criticado pelas suas limitações e condições precárias, o que iremos corrigir no próximo ano, incluindo a segurança dos bens e a tranquilidade das pessoas”, disse o presidente.

Para além de um outro acampamento ocasional com melhores condições de conforto e segurança, em 2013 já poderá haver mudanças no Parque de Campismo de Sines, uma vez que, na sequência da entrada em vigor do Plano de Pormenor da Zona Poente de Sines, está em curso um processo para a concessão do parque que o transformará num equipamento moderno e de qualidade, com capacidade prevista para cerca de 750 utentes, em bungalows, tendas e autocaravanas.

Mais informações

www.fmm.com.pt
www.facebook.com/fmmsines
www.youtube.com/fmmsinesoficial

Datas FMM Sines 2013 Previsão
 18 a 27 de julho

Área de Reabilitação Urbana dos Bairros 1.º de Maio e Soeiro Pereira Gomes em vigor

A Área de Reabilitação Urbana dos Bairros 1.º de Maio e Soeiro Pereira Gomes foi publicada em Diário da República no dia 24 de agosto e encontra-se em vigor.

A nova Área de Reabilitação Urbana confere benefícios fiscais aos proprietários de casas ou lojas que realizem obras e, assim, contribuam para reverter a degradação destes dois bairros.

Os Bairros 1.º de Maio e Soeiro Pereira Gomes foram construídos nas décadas de 1970 e 1980 com os objetivos iniciais de realojar população que tinha ficado sem habitação devido às expropriações e trabalhadores do novo complexo industrial.

Atualmente, ambos os bairros apresentam sinais de avançada degradação, quer devido à ausência de obras de manutenção e reabilitação do espaço público, quer devido à ausência de obras de manutenção nas habitações e lojas. Nos últimos anos têm-se agudizado os problemas estruturais dos edifícios, passadiços, pontes e escadas que, nalgumas situações, põem em causa a segurança de pessoas e bens.

Com a criação de uma Área de Reabilitação Urbana para esta zona da cidade, a segunda em Sines depois da já em vigor para o centro histórico, pretende-se contribuir para fomentar a reabilitação dos edifícios e das habitações, requalificar os espaços privados de utilização pública, responsabilizar os proprietários pela manutenção dos espaços comuns, melhorar a qualidade dos estabelecimentos comerciais e criar condições para o desenvolvimento de mais e melhores atividades económicas.

Para atingir estes objetivos é concedido um conjunto de incentivos à realização de obras pelos proprietários particulares e pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, que, ainda como IGAPHE, herdou o espaço após a extinção do Gabinete da Área de Sines e se mantém como proprietário de vários fogos.

Entre os apoios e incentivos a conceder destacam-se a isenção de várias taxas municipais relacionadas com obras de reabilitação, a redução da Taxa Municipal de Urbanização em 50%, a isenção de Imposto



Bairro 1.º de Maio

Municipal sobre Imóveis durante 5 anos renovável por igual período, a isenção de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e outros benefícios conferidos pelo Estatuto dos Benefícios Fiscais, como redução do IVA e do IRC.

A Área de Reabilitação Urbana é uma operação de reabilitação urbana simples, a executar em 5 anos, por iniciativa dos particulares e com o apoio da entidade gestora, a Câmara de Sines.

Município de Sines vendeu edifício "Casa Pidwell" à Caixa de Crédito Agrícola



A Câmara Municipal de Sines alienou a Casa Pidwell, pelo montante de 250 mil euros, em hasta pública realizada no dia 31 de julho, nos Paços do Concelho.

O lote foi adquirido pela Caixa de Crédito Agrícola, com o objetivo de aí criar as suas novas instalações na cidade de Sines.

De acordo com a ferramenta de planea-

mento que enquadrou esta operação, o Plano de Pormenor da Casa Pidwell, o edifício poderá ser recuperado ou, em último recurso, demolido e edificado um novo volume mantendo as suas características arquitetónicas.

Com esta venda e a nova utilização prevista, chega-se à solução para um edifício com interesse arquitetónico mas em avançada degradação e para uma área da cidade, junto ao Bairro 1.º de Maio, que, há várias décadas, aguarda requalificação.

A Casa Pidwell foi mandada construir pelo inglês Charles Pidwell, que veio residir para Sines no princípio do século XIX, acompanhado do irmão Samuel, radicando-se neste concelho e nele desenvolvendo importante atividade no setor agrícola, entre outros.

Com a instalação do complexo industrial, o edifício e os terrenos circundantes foram expropriados pelo Gabinete da Área de Sines para dar lugar ao Bairro 1.º de Maio.

Em 1990, o edifício e a área de intervenção adjacente passaram para a posse da Câmara Municipal de Sines, que desenvolveu dois projetos de reabilitação da Casa

para fins culturais (primeiro, biblioteca municipal e, depois, extensão de conservatório de música).

O presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, explica que, por "dois motivos ponderosos", estes projetos culturais acabaram por não se concretizar neste local: "1.º, teriam custos excessivos para a Câmara; 2.º, apesar desses custos, não respondiam às necessidades previstas, tendo a Câmara realizado esses projetos em outros locais, com vantagens notórias para a cidade e os fins previstos".

"Após reflexão sobre as melhores soluções para este espaço", prossegue o presidente, "a Câmara decidiu elaborar um plano de pormenor, que foi aprovado pela Assembleia Municipal e que entrou em vigor em abril de 2012, abrindo-se assim o caminho à alienação do edifício a um promotor privado, com usos admitidos de comércio ou serviços".

A hasta pública através da qual foi concretizada a venda do edifício foi autorizada pela Assembleia Municipal, mediante deliberação tomada a 29 de junho de 2012.

Plano de Urbanização de Sines em alteração

O Plano de Urbanização de Sines encontra-se em alteração, tendo decorrido o período de participação pública preventiva entre 1 e 22 de agosto.

Passados mais de três anos após a entrada em vigor do plano, conferindo experiência ao nível de gestão urbanística, é necessário fazer-lhe alterações pontuais, de forma a eliminar alguns constrangimentos detetados.

Além disso, entraram em vigor vários planos de pormenor (Zona de Expansão Norte da Cidade, Zona de Expansão Sul-Nascente da Cidade, Casa Pidwell e Zona Poente de

Sines), que introduziram alterações ao plano de urbanização.

Sem prejuízo das alterações decorrentes da entrada em vigor destes planos, pretende-se efetuar pequenos ajustes regulamentares, entre outros, ao nível da utilização dos desvãos das coberturas, da possibilidade de se preverem janelas de sótão à frente e a tardoz, das necessidades de estacionamento, da possibilidade de um terceiro piso na ZIL 2 em casos muito específicos e de clarificar algumas dúvidas que têm surgido sobre o número de pisos indicados no

Anexo II do regulamento (parâmetros urbanísticos).

Aproveita-se a oportunidade para atualizar a legislação, o limite da área de jurisdição do Porto de Sines e revogar o n.º 1 do artigo 65.º do regulamento por a matéria estar tratada no artigo 46.º do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas.

Para obter informações detalhadas sobre a proposta de alteração ao plano de urbanização, consulte a documentação disponível na área Viver > Urbanismo do site municipal (www.sines.pt).



REDES *do* TEMPO

Jornal do Museu de Sines: Número 9 | Agosto 2012 | Diretor: Manuel Coelho | Edição: Câmara Municipal de Sines | Distribuição Gratuita



MUSEU
DE
SINES

“A Praia de Sines”, óleo sobre madeira de Maria de Lourdes de Mello e Castro - 1945

Maria de Lourdes de Mello e Castro Pintora da luz de Sines

Maria de Lourdes de Mello e Castro (1903–1996), discípula favorita do mestre Malhoa, deixou-nos alguns dos mais belos quadros da praia de Sines. Os seus óleos, pintados durante os anos da 2.^a Guerra Mundial, mostram uma Sines idílica, longe das tribulações do mundo. Luminosa e aberta, a vila de Sines das suas obras paira sobre o areal, um pequeno paraíso balnear ao abrigo da escuridão que, nesse preciso momento, engole o centro da Europa. Recordamo-la através das palavras do filho, Luís Alvellos.

A minha mãe falava de Sines sempre com grande recordação, com gosto e com uma memória sentida dos anos que lá estivemos. São essas memórias que estão fixadas nos seus quadros. Quando íamos para Sines eu tinha apenas uns três ou quatro anos, por isso não tenho uma memória visual disso; do que melhor me lembro é de me obrigarem a fazer sestras. Tenho memória é, anos depois, das histórias de Sines que ela contava.

Começámos a ir passar o verão a Sines porque estava lá um primo da minha mãe, tesoureiro da fazenda, chamado Francisco Porto, que lá deve ter estado até fim dos anos 40 e depois passou para Constança e depois Tomar. O que é certo é que, nos vários anos em que ela foi de férias para Sines, pintava sempre. Era também a sua forma de viver a praia e as férias. Não alugávamos casa porque costumávamos ficar em casa desse primo.

Na altura não havia praticamente restaurantes. Não havia nada, estava-se em casa, comia-se em casa. A casa tinha um terraço muito bonito, onde foi feito aquele quadro - “No terraço em Sines”. Estávamos lá todos, era imensa gente. Mas crianças éramos só nós, eu e o meu irmão, que até apa-

recemos em alguns dos quadros, de chapéu junto do toldo da família.

Morávamos em Lisboa e penso que íamos de comboio. Estava-se sempre um mês ou dois. Era tudo mais lento e mais pesado e



Maria de Lourdes de Mello e Castro

também, depois, não havia pressas. Compensava-se o esforço da ida com o tempo que lá se estava, porque era complicado, a viagem era longa e com crianças e malas.

A minha mãe não era nada repentinista a pintar. Era um trabalho árduo, aliás dentro da linha do Malhoa. Ela só começou a pintar com tintas depois de dois ou três anos de desenho a carvão. Quem chegava à tinta já tinha uma tarimba de desenho por trás. Esteve com o Malhoa durante vários anos e depois, muitas vezes, ia no verão a Figueiró dos Vinhos, para “O Cortiço”. O Malhoa também esteve hospedado na nossa quinta, em Tomar.

A minha mãe tinha um banco, daqueles que se armam, com três pés e assento em couro, um chapéu-de-sol, umas malas (que nós ainda temos) com as paletas e as tintas. Tinha todo um ritual, tal como o próprio Malhoa, que fazia disso uma certa solenidade. Se fazia um quadro, só voltava no dia seguinte à mesma hora, por causa da luz. Lembro-me perfeitamente.

Quando a Europa toda estava em convulsão, ali, naqueles quadros, é uma tranquilidade... Quando tantas crianças sofriam na Alemanha, na Polónia, em todos esses sítios, aqui em Portugal estava-se...

Há sobretudo aquela rapariga, que é outro quadro que nós não temos, a rapariga com os olhos azuis. É a mesma rapariga que está noutro quadro a pôr um balde na areia. É um quadro lindo, talvez um dos quadros mais frescos, mais conseguidos, mais felizes, que reflete, apesar de ser aquela época de guerra, uma certa paz. É uma contradição, mas é, de facto, uma alegria de vida e de luz. Tudo isso nos olhos daquela rapariga.

A partir de entrevista a Luís Alvellos, por Ricardo Pereira, a 6 de setembro de 2011.

Nota prévia

Esta edição do Redes do Tempo reúne testemunhos que remetem para quatro visões da paisagem física e humana de Sines num arco temporal que cobre todo o século XX. O ponto de partida para este trabalho foi a aquisição, pela Câmara Municipal de Sines, de um óleo da autoria de Maria de Lourdes de Mello e Castro, que se reproduz nesta página. Esta obra, que fixa de forma impressionante a imagem da Praia de Sines nos anos 1940, é uma das melhores que esta importante artista portuguesa pintou em Sines, e passa agora a fazer parte do espólio municipal. Ao filho da pintora, que nos recordou os dias com a sua mãe em Sines, e a todos os outros participantes neste jornal - com testemunhos e cedência de textos e imagens -, o nosso agradecimento pelo contributo que enriquece o património imaterial deste concelho.

O Presidente da Câmara
Manuel Coelho

Maria das Dores Lobo de Vasconcellos

Um mergulho no tempo

Maria das Dores Lobo de Vasconcellos nasceu a 26 de dezembro de 1887, em Santiago do Cacém. Os longos verões passados em Sines são uma parte importante das suas memórias, que deixou escritas com uma rara perspicácia e sentido de humor. Foi educada em casa e nunca frequentou a escola, pelo que se dizia oficialmente analfabeta. Lembra-se o seu filho José de a ouvir a rir-se sozinha enquanto escrevia sobre os dias felizes e despreocupados da sua infância.

Sines, 23 de julho de 1955

Recordando Sines na minha / nossa Infância:

A época de Sines - o tempo dos banhos - depois de três meses passados na Ortiga, marcou a nossa meninice, deixou recordações que nunca mais se esquecem. Começavam os preparativos na última semana da Ortiga, com os arranjos dos fatos de banho! Era a primeira etapa. A Margarida consertava, aumentava o fato do ano anterior, as calças estavam curtas, acrescentava-se mais um bocado de qualquer fazenda na cor, não tinha importância, ficava tapado com o casibeque!

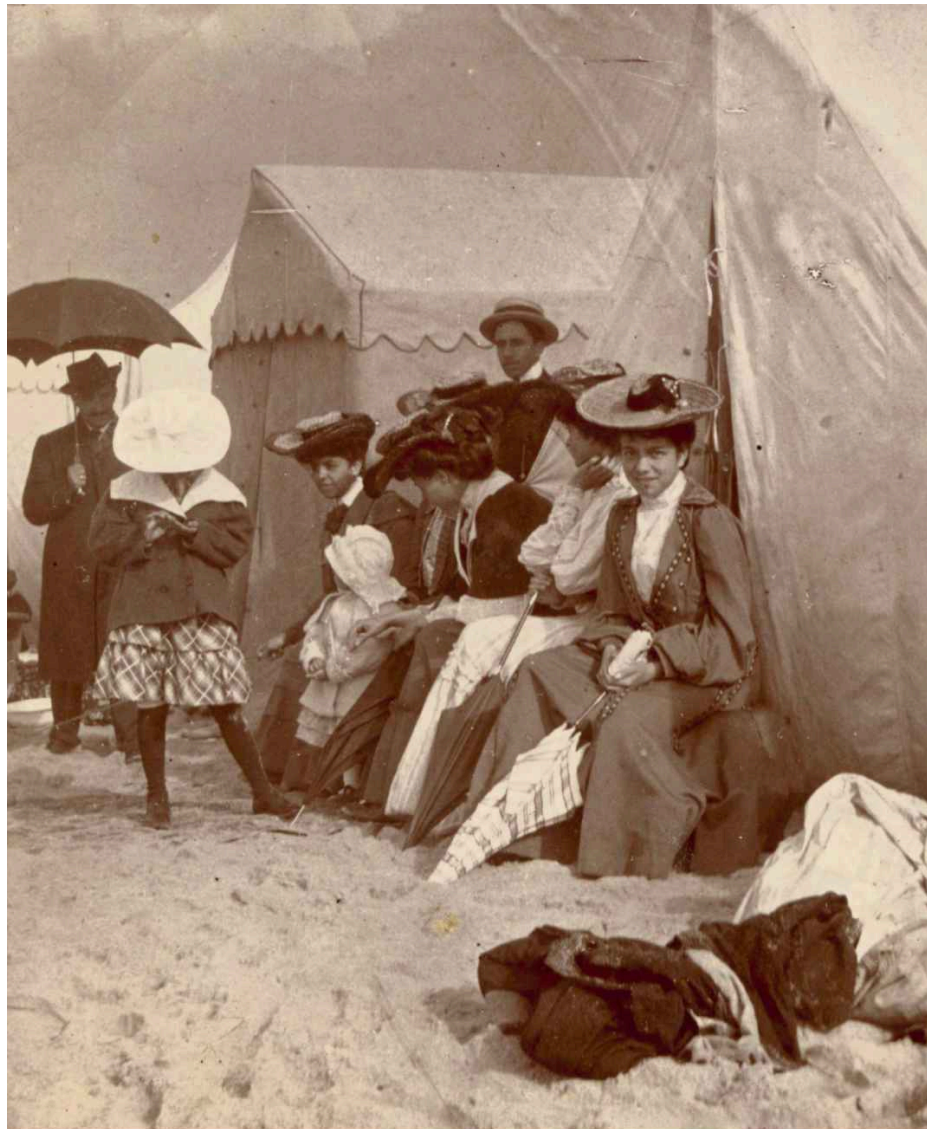
Até aos oito anos os fatos eram de flanela branca com fitas vermelhas a garantir, calça justa, por baixo do joelho, casaquinho com dois palmos abaixo da cinta, gola ao marujo, cinto do mesmo com os ditos enfeites! Depois dos oito anos o modelo de fatos mudou. Eram de flanela azul-escuro e preto, aos quadros, vestido inteiro avivado de nastro branco, botões à frente, fazenda pesada, por baixo, calça de ganga azul escura com um palmo da mesma baeta para enfeitar! As senhoras tinham capas da mesma baeta com capuz, enfeitados com os mesmos nastros, mas nós nunca tivemos esse luxo! Nos pés, sapatos de lona com fitas vermelhas a ligar às pernas.

Antes de ir para Sines a nossa Mãe obrigava-nos a tomar um purgante para preparar os banhos; sem isso não se podia entrar no mar! E lá engoliámos aquela horrível purga de "limonada" de citrato de magnésio, dois copázios daquela porcaria e estávamos o dia a caldo de frango sem sal, depois um caldo de pão torrado, uma aguaritana de fazer vomitar as tripas, por último, já esganadas de fome, comíamos uma perna de frango e arroz branco deslavado!

Depois desta preparação estávamos aptas, já com os fatos de banho arranjados, a irmos para Sines!

Começavam a partir as primeiras cargas de coisas para a época dos banhos, malotes, cestos, malas e trouxas. (...)

A instalação em Sines era acompanhada de muitos gritos, descomposturas, azares e arrelias da parte da nossa Mãe, ela dava-se muito mal à beira-mar, o Pai adorava vir para Sines, tomava sempre banho, mas fazia-lhe muita impressão o sol, de forma que ia para dentro do mar



Maria das Dores (à direita) na praia de Sines - Set. 1905 - Coleção da família Lobo de Vasconcellos

sempre de chapéu de sol aberto, gostava de estar à beira mar, depois dava o chapéu ao banheiro e mergulhava, nadava e vinha para casa muito satisfeito. O fato de banho era de flanela preta, calção comprido e blusa, nunca usou fato de malha de riscas. A nossa Mãe tinha um fato de gorgorão muito bonito, mas fazia-lhe muito mal tomar banho, a época de Sines era acompanhada de grandes dores de cabeça.

A hora de irmos para a praia era sempre antes das sete da manhã! Às sete e meia, o mais tarde, entrava-se na barraca para mudar os fatos, depois estava-se cá fora um bocadinho a arrefecer e... já roxos de

frio, de mãos dadas com o banheiro Augusto, duas de cada lado entrávamos para o mar! Se a maré era baixa, o mar estava manso, a coisa ia bem, mas se a maré era cheia, se havia ondas, que medo!!!

Era um horror! Tomávamos o primeiro mergulho entre aflições horríveis e medo, o frio da água, um horror! Depois outro mergulho e mais outro, depois de cinco mergulhos o banheiro dizia: "Tem abondo"! e triunfantes, com os casibeques e todas as fraldas agarradas ao corpo vínhamos para fora! A senhora Helena, à beira mar, deitava-nos água doce na cabeça, cobria a dita com uma toalha e a correr e a tropeçar corríamos para a barraca! Ali havia várias bulhas por causa dos lugares da bacia da água onde lavávamos os pés antes de calçarmos as meias, por fim cada uma comia um biscoito ou duas bolachas que levávamos para comer depois do banho. Antes do banho ninguém comia, tinha de se entrar no mar em jejum! E acabada a toilette, antes das oito horas estávamos em casa, fazia muito mal sol depois do banho! (...)

Os nossos lençóis de banho eram dum tamanho e de uma incomodidade inconcebível. Eram lençóis de linho grosso, lençóis de cama de três panos, um só chegava para nós três, mas era um para cada um de nós, claro está, nunca ninguém pensou em escolher coisa mais pequena, mais cómoda para nós e para a pobre mulher

que carregava com a trouxa de roupa todos os dias. Como tudo era diferente!

O almoço era às 9-9 e meia, e que fome nós tínhamos nessa altura! Devorávamos as sopas de tomate, os salmonetes ou o peixe frito e no fim tomava-se café com leite! Às 11 horas íamos para a lição, pois como tínhamos mestra em casa a nossa instrução tinha que continuar! A mestra Alemã, nessa altura, não sabia música mas a nossa Mãe venceu esse obstáculo mandando-nos três vezes por semana, durante duas horas, para casa do senhor Grilo! E lá íamos com a trouxa dos livros e das músicas fingir que estudávamos alguma coisa! O senhor Grilo era amador de música e acho que duvidava muito dos nossos estudos, mas a nossa Mãe, coitadinha, fazia a diligência para fazermos alguma coisa na música, se não fizemos nada, foi só nossa a culpa, e o senhor Grilo nunca nos traiu.

Mais tarde abandonámos aquele plano, pois o senhor Grilo morreu e fomos estudar as sobreditas duas horas de piano para a casa da Dona Josefa. Mas os progressos não foram brilhantes, foi só encher o tempo. Por último a nossa Mãe alugava na casa Lambertini, para a época balnear, um piano e por três meses tínhamos piano em casa! Pagava-se de aluguer 5.000 reis e viagem para o piano! Adorámos esta companhia, foi um prazer e um luxo que muito nos divertiu.

Com o decorrer dos anos foi crescendo o nosso entusiasmo pela época de Sines; por volta dos meus sete anos começam as minhas recordações desse tempo. Foi nessa época que se estreitaram as relações de amizade com as meninas e os meninos da família Pidwell, companheiros da nossa infância feliz e da nossa juventude. Os nossos Pais já eram amigos, não era de admirar por isso que todos nos entendéssemos muito bem. A nossa Mãe não era fácil com as nossas relações, mas com aquela família amiga tínhamos licença para conviver à vontade.

Lembro-me bem do primeiro pic-nic com os nossos amigos, o que nós gozámos, foi o início dos pic-nics que marcaram, por largos anos, o divertimento anual máximo. Foi o Farol o sítio escolhido, no terraço do primeiro andar que então existia e que já não existe também!

Como nós apreciávamos aquele divertimento até então para nós desconhecido! Lembro-me muito bem das nossas correrias pelos medos, o nosso Pai gostava muito de gente nova e divertia-se com as nossas brincadeiras. (...)

Só se fazia por ano um pic-nic, mas era tão cheio de gozo, enchia tanto a vida aquele divertimento, que as recordações duravam o ano seguinte. Nem se pensava sequer que se podia repetir o prazer, era um e ninguém exigia que fossem dois, em lugar de um só. Bem entendido que os respetivos Pais e Mães não faltavam no pic-nic, era um divertimento para todas as idades, todos apreciavam e gostavam do passeio, ninguém se mostrava maçado ou aborrecido.

Excerto de "Recordando...", Maria das Dores Cabral Parreira Lobo de Vasconcellos (edição de julho de 1998)



Banhistas na praia de Sines - 1905 - Coleção da família Lobo de Vasconcellos

José Lobo de Vasconcellos

Entre Sines e Morgavel

José Lobo de Vasconcellos nasceu em Sines, na Rua do Mar, atual Rua Sacadura Cabral, junto dos Penedos da Índia, no seio de uma família com ligações seculares a esta terra. Engenheiro agrónomo e arquiteto paisagista – da primeira geração que se formou em Portugal – aliou o estudo científico à sua aplicabilidade prática na Herdade de Morgavel, a sua menina dos olhos. Desse trabalho resultaram os renques de árvores que ainda hoje caracterizam a paisagem daquela zona.



José Lobo de Vasconcellos - 2012

Eu nasci em Sines, naquela casa amarela perto dos Penedos da Índia, que parece um forte, mas é tudo uma fantasia romântica. Essa casa pertenceu ao Conde do Bracial, como quase todo o quarteirão e ali tinha vivido o vice-cônsul americano. Ainda havia lá a placa. Até à 2.ª Guerra Mundial, havia muitos barcos estrangeiros, de carga, que iam levar principalmente cortiça e já não tanto fruta e cereais como noutros tempos.

O meu avô só ia para Sines após a Feira do Monte, mas nós depois começámos a ir mais cedo. Já depois de casado, ia com a família em junho e vinha todos os dias a Santiago trabalhar. Estávamos julho, agosto, setembro, até dia 15 de setembro, e depois íamos para casa dos meus sogros. No tempo dos meus avós era costume que, quando chegávamos, dali a bocado aparecesse um mensageiro dos Pidwell, que

desejava saber se tínhamos feito boa viagem - de Santiago a Sines, imagine-se! Passados uns dias é que iam lá a casa visitar a minha avó. A minha mãe e as minhas tias davam-se com as inglesas, que estavam sempre presentes na nossa vida. Era um mundo que a minha mãe descreve atentamente nas suas memórias.

Depois da morte do Sr. Frank Pidwell, a filha, casada com o Sr. Emmerico Nunes, deixou a casa de Lisboa, no Dafundo, e vieram aqui para Sines, para a casa grande da Quinta de Santa Isabel. Emmerico Nunes não era só uma pessoa das nossas relações, era uma pessoa das nossas amizades. A D. Clotilde era uma grande amiga da minha mãe, uma mulher muito distinta. Era inglesa, fazia o chá como eu nunca vi tão bom. Teve três filhas, a mais nova bastante mais nova que as outras duas. É minha afilhada de batismo. A Maria Helena era afilhada da minha mãe e os pais dela afilhados dos meus avós, de modo que havia ali uma ligação. Emmerico Nunes pintou os retratos dos meus pais e dos meus avós e muitas vezes perguntava-lhe: “Não pinta nada, não faz uma exposição cá?” “Para quê?”, respondia ele, “Não se vende nada”. Também me lembro bem da pintora Maria de Lourdes de Mello e Castro, que passou alguns verões da década de 40 na casa ao lado daquela onde nasci.

A Herdade de Morgavel

A Herdade de Morgavel estava na família há séculos. Um documento, creio que do tempo de D. Afonso VI, conta que havia por cá muitos piratas. O que é que resolveram fazer? Os meus avós desse tempo e os vizinhos juntaram o seu gado na praia. Os piratas iam roubar o gado “ao luzeiro na



José Lobo de Vasconcellos em Morgavel - 1942 - Coleção da família Lobo de Vasconcellos

manhã”, mas entretanto as tropas caíram-lhes em cima e os nossos amigos piratas fugiram. Tivemos uma carta de armas a explicar isso e é a razão de o meu avô materno ser Luzeiro Infante de Lacerda. Passados muitos anos, a minha mãe, que lia muito, comprou um livro alemão onde vem essa história.

Era o gado dessa Herdade de Morgavel que se levava todos os anos à praia para o banho 29. Iam os porcos, ia tudo. Iam à vontade, gostavam muito. Os cavalos, então, deliravam com a água. Mesmo na praia de Sines, tomavam banho dentro de água. Mal não fazia com certeza e eu procurei manter a tradição.

Há outra história curiosa com o meu avô. Os Passanha tinham muito gado e o feitor disse um dia: “Sr. Dr., eu preciso de ir a férias uns dias para a praia e estou preocupado com quem é que toma conta do gado. E como o Sr. Dr. é muito amigo e primo da família...” E dizia a minha mãe que as vacas do Diogo Passanha começaram a ir passar o verão à praia de Morgavel. Estiveram lá o tempo que lhes apeteceu e nunca as vimos.

Para aquela época, o que se estava então a explorar nas terras estava certo. Era trigo - que se dava muito mal -, aveia, pastagens para ovelhas e vacas. E depois havia um pequeno laranjal, para casa, e uma vinha pequena. É claro que o sistema cultural que tínhamos... nem pensar em fazer agora. É tudo diferente.

Em Morgavel tínhamos uma praia pertíssimo, onde não havia ninguém. Fiz a demarcação da parte do domínio público marítimo e da parte particular com o comandante do porto de Sines e Setúbal. E a propriedade ainda tinha por dentro algumas praias propriedade nossa e pen-

sou-se fazer ali um ponto de turismo e fez-se um projeto, em 6 hectares apenas. Entretanto fomentou-se o arranjo do campo de aviação na Provença, que a ideia era ter o apoio... Fantasias que a gente tem... Então começámos a orientar a exploração no sentido de ser no futuro a zona moderna de produção de hortícolas e de ovelhas, vacas, que era o apoio que se dava a esse projeto.

O projeto turístico tinha de ser aprovado e foi-o, pelo ministro das obras públicas, Rui Sanches. Simplesmente, no dia seguinte, ou quatro ou cinco dias depois, aparece o Plano de Sines [Complexo Industrial], feito pelo Marcelo Caetano, e pronto... Perdeu-se tudo.

Fiz um estudo sobre o clima em Morgavel e o meu irmão sobre as dunas. Depois pus em prática e fui fazendo a compartimentação das áreas descobertas, aproveitando os resultados desse estudo - não inventei a pólvora, evidentemente.

A água das chuvas é transportada pelo vento, simplesmente. Depois de muitos estudos, verifiquei isto: se houvesse um “anteparo”, árvores ou muro, na zona, isso interferia nos valores. Isso era importantíssimo para fazer umas faixas arborizadas, de tantos em tantos metros, e dava resultado. O importante era fazer o travamento da velocidade do vento com arborização. Suponho que ainda há lá uns restos e aquilo foi um sucesso.

Isso foi um trabalho muito grande, deu-me muita despesa e gastei muito tempo, e depois tive de defendê-lo. Foi muito bem classificado.

Não havia máquinas, eu é que fazia as contas, ou então havia umas máquinas já de manivela, eram as únicas máquinas. O resto era de algibeira: era a minha cabeça, a caneta, o lápis e o papel. Fui aos serviços florestais pedir se me emprestavam aquelas caixinhas de medir e todo o material necessário.

E é engraçado que aquilo resultou. Não só na teoria mas na transposição para o campo aquilo provou-se.

Nesse aspeto tive um precioso orientador, a quem eu tanto devo, que foi o professor Caldeira Cabral, um homem fora de série.

E houve outra coisa que tentei fazer: parece que as marés, em determinadas condições, fazem subir o lençol freático. E se isso fosse assim? Mas eu já estava fazendo...

Fui da primeira geração de arquitetos paisagistas e tenho uma grande pena de não ter feito mais. Do que eu gostava mais era disso. E gosto. Interesse-me sempre pelo ambiente.

A partir de entrevista por Ricardo Pereira, em agosto de 2012.



Morgavel em 1905 - Coleção da família Lobo de Vasconcellos

Álvaro Perdigão

Cores e linhas à beira-mar

Álvaro Perdigão, pintor nascido em Palmela em 1910, viveu a sua vida em Setúbal, para onde foi com quatro meses de idade. Passou o verão de 1961 em Sines, de que deixou memória em várias telas, três das quais pertencem hoje às coleções do Museu de Sines. A sua filha Isabel Perdigão, que o acompanhou nessas férias, lembra-nos aqui o trabalho do seu pai e a sua relação com os pescadores de Sines.



Auto-retrato, desenho, 1930

Só fomos um verão para Sines. Eu tinha feito o primeiro ano da faculdade e foi o último ano que passei férias com os meus pais. O meu pai e a minha mãe faziam as férias de acordo com os interesses do meu pai. Eu desde pequena que me lembro de Troia, Portinho da Arrábida, Ericeira, Sines... Ele tem coisas também muito bonitas do Baleal.

Alugámos casa em Sines. Presumo que era uma casa que os pescadores alugavam no verão, bastante perto da praia, que eu estou a ver virada para o mar, na segunda rua antes de chegar àquele largo e depois descer as escadas para a praia.

Lembro-me perfeitamente da praia. Passei as minhas tardes a ler, debaixo daquele barco virado que o meu pai pintou, com aquele cheiro característico do peixe, do mar, da água a secar - horrível, devo confessar, com redes e moscas, mas era à sombra!

Tenho memória, em Sines, de ter ido com o meu pai à pesca ao candeio, à lula. Apanhei um frio, uma coisa desgraçada, à noite, no meio do mar, apesar da camisola - a gente está habituada ao calor de verão -

mas achei divertidíssimo. Não sei o que é que o meu pai depois terá aproveitado ou não para pintar.

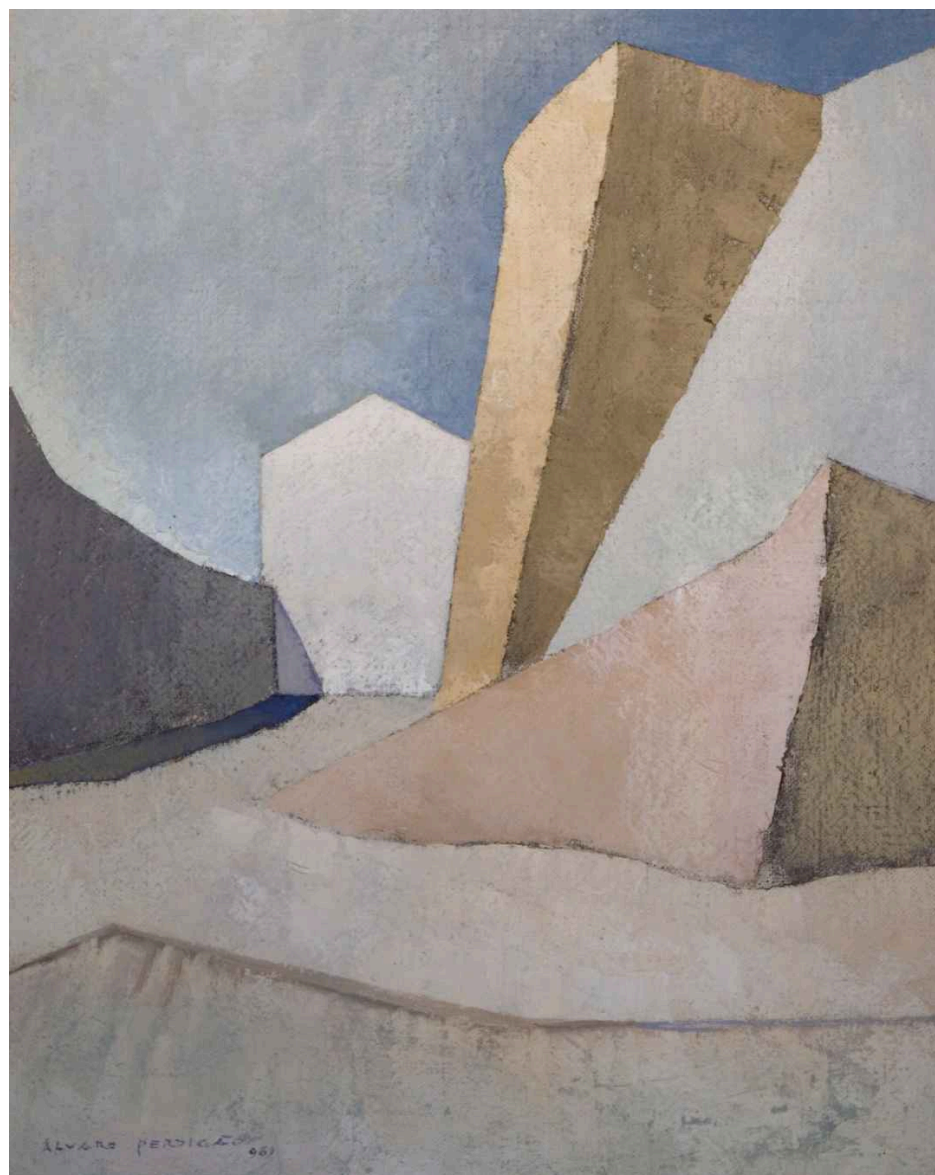
Quando os pescadores o viam com a paleta, a pintar, iam ter com ele e pediam-lhe para fazer desenhos e letras nos barcos. O meu pai fazia sempre. Pediam-lhe muitas vezes o emblema do Benfica e ele fazia-lhes uma águia estilizada, enfim, fazia-lhes sempre a vontade. E depois eram extremamente simpáticos, descobriam a morada e iam-lhe oferecer peixe. Às duas por três, a minha mãe dizia: "Tu não pintes mais quadros aos pescadores que eu já não consigo ver peixe à minha frente!" (riso).

O meu pai, não sei como, arranjava sempre alguém que lhe dava uma boleia. Estivemos em Porto Covo e arranjou alguém que nos levou à Ilha do Pessegueiro, de que meu pai fez posteriormente um quadro, que eu não sei onde para... Nunca havia dificuldade no contacto dele com as pessoas. Hoje já há visitas organizadas, mas naquela altura ia-se num bote a remos. Porto Covo era uma coisa mínima. Eu tenho impressão que na altura nem rua alcatroada tinha.

Pintava muito, mas era muito irregular. Era professor e por isso tinha de gerir o tempo de maneira a cumprir a sua profissão e a pintar. Mas era capaz, por exemplo, de estar uma semana, quinze dias, sem propriamente olhar para as tintas, para o cavalete. Não quer dizer que não desenhasse ou que não fizesse esboços. O meu pai nunca conseguia estar sem fazer alguma coisa. Podia ter um quadro imenso tempo no cavalete e não lhe pegar, o que não queria dizer que não estivesse a fazer outras coisas.

O meu pai sempre preparou as telas dele. Nunca, nunca na vida, utilizou uma tela pré-preparada, daquelas que se compram hoje. Nem pensar nisso! Preparava a tela, o que levava o seu tempo, e eu ajudava-o. Depois fazia a esquadria. Tinha uma a ser preparada, uma no cavalete e tinha outra a secar.

Tinha insónias e trabalhava às vezes pela noite dentro. Lembro-me de acordar de



"A Calheta" - Legado de José Miguel da Costa

noite e de ouvir a música no ateliê - clássica ou jazz - e sabia que o meu pai estava levantado a pintar.

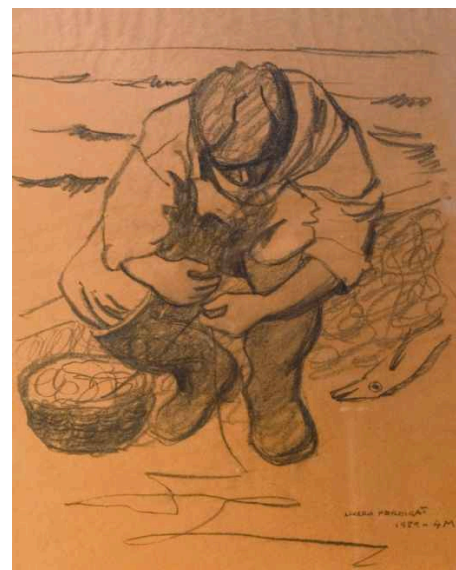
Tinha blocos pequenos ou maiores, e tinha o desenho a carvão ou a lápis, mas na maior parte das vezes carvão. Nas telas, carvão, sempre. Tirava o miolo do pão e apagava o carvão. Depois eu tinha de comer ao lanche as carcaças sem o miolo lá dentro. Mas eu protestava, dizia à minha mãe: "Compre carcaças para o pai-zinho e compre para o meu lanche, se faz favor!"

No desenho - isso é que me divertia imenso - punha só uma pinta e aquele tom era mesmo o tom que ele via daquilo que fosse, àquela horas e com aquela luz, naquele lugar. E isso guiava-o depois para a tela. Eu lembro-me desses bloquinhos, mas eu suponho que o meu pai os foi deitando fora. Aquilo era uma vida inteira. O pai fez a primeira exposição com 19 anos, em Setúbal, e faleceu com quase 84.

Os desenhos dos pescadores feitos a bordo da traineira 'A Quatro Marias', do porto de Setúbal, estiveram expostos na Sociedade Nacional de Belas Artes em 62.

"A Calheta" é um dos meus quadros preferidos, porque aquilo realmente só tem cor e linhas. As linhas servem para demarcar e depois com a cor ele faz os volumes.

"O Barco" foi um dos quadros que o meu pai me ofereceu. Eu pedi insistentemente ao meu pai aquele quadro, estive imenso tempo no meu quarto e era, teoricamente, meu... Mas depois um dia o meu pai disse:



"Pescador" - Legado de José Miguel da Costa

"Sabes, pediram para comprar o quadro e é para o museu... E eu, muito contrariada, deixei o meu pai levar o quadro, mas foi muito contrariada, aborreci-me muitíssimo, devo confessar".

A partir de entrevista a Isabel Perdigão, por Ricardo Pereira, a 10 de agosto de 2012



"Barco na Areia" - Legado de José Miguel da Costa

Estado das obras municipais em agosto



Obra do novo Pavilhão de Desportos de Sines em meados de agosto

Obra do novo Pavilhão de Desportos em curso

A obra do novo Pavilhão de Desportos de Sines está a crescer a muito bom ritmo, esperando-se a sua conclusão nos primeiros meses de 2013. Este novo pavilhão é o primeiro elemento da futura Cidade Desportiva, a construir por fases, à entrada da cidade. É um investimento de cerca de 3 milhões e 700 mil euros, com financiamento assegurado no âmbito do protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Sines e a Galp Energia.

“Com a conclusão e entrada em funcionamento deste pavilhão ficam resolvidos todos os problemas para as práticas desportivas atuais e futuras em espaço coberto, sem necessidade de ocupação e pagamento da utilização dos



pavilhões das escolas EB 2,3 Vasco da Gama e Poeta Al Berto. Esperamos também que surjam novas modalidades, nomeadamente basquetebol, voleibol e outras, com equipas femininas e masculinas.” (Presidente da Câmara, Manuel Coelho)



Avenida Panorâmica da Costa do Norte

A reconversão do troço do IP8 entre o viaduto da Estrada da Floresta e a Av. Vasco da Gama está em curso. Realizado no âmbito do acordo com a Estradas de Portugal, é um investimento de cerca de 1 milhão de euros que transforma a via rápida norte em Avenida Panorâmica da Costa do Norte. O projeto inclui reforço do pavimento existente, separador central, iluminação pública, passeios, estacionamentos, ciclovía e via pedonal com ligações a norte, a sul e à praia da Costa do Norte, com uma extensão de cerca de 8km lineares (ciclável e pedonal).



Centro Escolar de Porto Covo

O novo Centro Escolar de Porto Covo (escola básica e pré-escola) continua em construção. Este novo centro escolar, localizado junto à escola atual, será constituído por um edifício com quatro salas de aula para ensino básico e três para jardim-de-infância, com capacidade para 156 alunos, prevendo-se a continuação da utilização do refeitório existente. A obra, com conclusão prevista até ao final de 2012, representa um investimento de 1 milhão e 112 mil euros, participado por fundos FEDER / UE / INALENTEJO / QREN 2007-2013.



Consolidação da falésia

Regeneração Urbana prossegue requalificação do espaço público

As obras inseridas no Programa de Regeneração Urbana de Sines continuam a decorrer, atuando na requalificação do espaço público e na melhoria da ligação entre a frente marítima e o centro histórico. Na tripla operação **Avenida / Falésia / Elevador**, a concluir até junho de 2013, prosseguem as obras de consolidação da falésia na zona crítica junto aos Penedos da Índia. Na operação **Arruamentos**, que está a dotar os principais arruamentos de centro histórico de novos pavimentos e infraestruturas enterradas, decorria em agosto a última componente da 2.ª fase, no Largo dos Penedos da Índia. Para concluir a operação **Espaços Pedonais** falta proceder ao enterramento da estação elevatória junto ao Largo João de Deus. O **Pátio das Artes**, nova praça polivalente nas traseiras do Centro de Artes, deverá estar pronto no outono. Continuam ainda a decorrer as obras de adaptação do edifício da **Câmara Velha** para as atividades do Serviço de Música da Escola das Artes. O Programa de Regeneração Urbana é um investimento de cerca de 10 milhões de euros, cofinanciado em 80% / 85% por fundos FEDER / UE, no âmbito do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

OUTRAS OBRAS EM CURSO

Estrada de Porto Covo - 2.ª fase - Caminho Municipal 1115

Já circulável, aguarda-se a conclusão dos acabamentos. Investimento: 1 milhão e 300 mil €, cofinanciado por fundos INALENTEJO / QREN 2007-2013 / FEDER / UE

Academia das Energias

Pavilhão Multifuncional na ZIL 2, junto ao Sines Tecnopolo, destinado a academia para ensino prático de disciplinas nas áreas da metalomecânica e das energias renováveis. Investimento: 430 mil €, cofinanciado por fundos INALENTEJO / QREN 2007-2013 / FEDER / UE

Acesso à Praia do Norte Infraestruturas

Infraestruturas (águas, esgotos, eletricidade e telecomunicações) do acesso realizado pelo promotor do Lot.º Cova do Lago, com um investimento de cerca de 120 mil euros suportado pela Câmara para completar as ligações à Praia do Norte com ciclovía, candeeiros de iluminação pública e outros elementos.

SERVIÇOS URBANOS

Campanhas de controlo de pragas

A Câmara Municipal de Sines realiza, entre junho de 2012 e março de 2013, um conjunto de seis campanhas de controlo de pragas - desinsetização, desratização e desbaratização - no concelho de Sines.

Além das campanhas já realizadas, em junho, julho e agosto, estão programadas mais duas campanhas em 2012 (dias 10 a 14 de setembro e dezembro) e uma em março de 2013 (dias 11 a 15).

Os locais públicos em que as campanhas decorrem estão assinalados com placas informativas.

Todos os produtos são aplicados de forma a não representarem risco para a população e animais domésticos, estando, no entanto, preventivamente, o Centro de Saúde informado dos produtos utilizados e

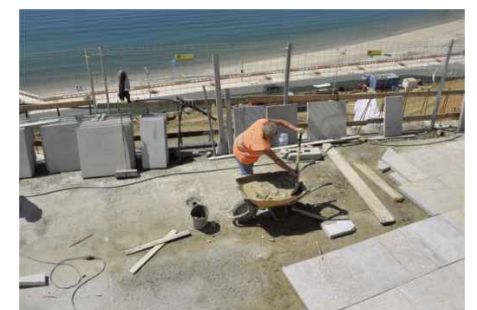
respetivos antídotos, bem como da calendarização dos tratamentos.

Elimine as fontes de alimento, abrigo e água dos ratos

- Deposite sempre o lixo nos contentores e mantenha-os fechados
- Guarde os alimentos e outros produtos em locais inacessíveis aos ratos
- Proteja orifícios e respiradores com redes ou grelhas metálicas
- Dificulte o acesso dos ratos à água, eliminando os pequenos charcos de água estagnada, tapando com ralos os sumidouros de água, fechando bem as torneiras e vedando bem os poços.



Obra do Pátio das Artes



Repavimentação do Largo dos Penedos da Índia

Informação oficial

EDITAL N.º 81/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 05 de julho de 2012, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada a cedência de um lote de terreno designado LE 1 - com área de 944,1 m² - junto ao Bairro Amílcar Cabral à Associação Cabo-verdiana de Sines e Santiago do Cacém, para a construção da sua Sede Social.
- Aprovada a proposta referente às candidaturas a Bolsas de Estudo do Ensino Superior - ano letivo 2011/2012;
- Aprovada proposta de Loteamento Municipal do Parque de Campismo de Sines;
- Aprovada proposta de Loteamento Municipal de São Marcos IV;
- Aprovada proposta de Loteamento Municipal da Zona Poente de Sines;
- Aprovado Regulamento Municipal dos Horários dos Estabelecimentos Comerciais do concelho de Sines;
- Aprovada a adjudicação da empreitada de execução de condução de água Monte Chãos/São Torpes, à empresa Geocolix - Gabinete de Estudos e Construções Lda, no valor de 149.944,81 € acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Sines, 17 de agosto de 2012

O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 82/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Pública de 18 de julho de 2012, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada a operação de Loteamento Municipal do Hotel PP Sul Nascente;
- Aprovada a operação de Loteamento Municipal da Casa Pidwell;

- Aprovada a cedência de um lote de terreno designado LE 1 - com área de 944,1 m² - junto ao Bairro Amílcar Cabral à Associação Cabo-verdiana de Sines e Santiago do Cacém, para a construção da sua Sede Social.

Sines, 17 de agosto de 2012

O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 83/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 02 de agosto de 2012, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada a transmissão de benfeitorias do lote 154 da ZIL II em Sines.

Sines, 17 de agosto de 2012

O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 84/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 16 de agosto de 2012, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada a transmissão de benfeitorias do lote 1222 da ZIL II em Sines.

Sines, 17 de agosto de 2012

O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

Novo regulamento dos horários dos estabelecimentos comerciais em vigor

Encontra-se em vigor, desde 4 de agosto, o novo Regulamento Municipal dos Horários dos Estabelecimentos Comerciais do Concelho de Sines, publicitado mediante a afixação do Edital n.º 77/2012, de 2 de agosto.

De acordo com o novo regulamento, que segue o disposto em nova legislação da República, deixa de haver licenciamento dos horários de funcionamento e das suas alterações, passando apenas a terem de ser comunicados por via eletrónica pelos comerciantes e prestadores de serviços no Balcão do Empreendedor, acessível no endereço www.portaldapresa.pt.

Excetuando atividades sujeitas a regime especial, os estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços, incluindo os localizados em centros comerciais, podem estar abertos entre as 6 e as 24 horas de todos os dias da semana.

Podem estar abertos entre as 6 e as 2 horas do dia seguinte, todos os dias da

semana, os estabelecimentos de restauração e bebidas, as salas de jogos de perícia e de máquinas de diversão e as lojas de conveniência. Os estabelecimentos que disponham de espaço de dança e que cumpram as normas legais aplicáveis podem estar abertos até às 4 horas, todos os dias da semana. Não têm limite de horário os estabelecimentos situados em estações e terminais rodoviários e ferroviários, bem como postos abastecedores de combustível de funcionamento permanente e as farmácias indispensáveis ao serviço público.

Na passagem de ano, Carnaval (sexta a terça-feira), Festival Músicas do Mundo, Festas de Porto Covo (na freguesia) e outros eventos fixados anualmente por edital todos os estabelecimentos podem funcionar até às 6 horas, dentro de regras que garantam a segurança, tranquilidade e repouso dos cidadãos residentes.

Os estabelecimentos que pratiquem horário de encerramento para além das 00

CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO DO CONCELHO DE SINES		EDITAL n.º 78						
Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, procedeu-se à verificação da qualidade da água da rede pública, através de análises periódicas na torneira do consumidor, segundo o Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) aprovado pela autoridade competente (ERSAR).		2º TRIMESTRE 2012 03 Abril a 30 Junho						
Parâmetros (unidades)	Valor Paramétrico (VP) fixado no DL 306/2007	Valores obtidos		N.º de Análises superiores ao VP	% Cumprimento do VP	N.º Análises PCQA		
		Valor mínimo	Valor máximo			Agendadas	Realizadas	% de Análises realizadas
1,2 dicloroetano - µg/L	3,0000	< 0,40 (LQ)	< 0,40 (LQ)	0	100	8	8	100
Alumínio - µg/L Al	200,0000	< 30 (LQ)	< 30 (LQ)	0	100	8	8	100
Antimônio - µg/L Sb	5,0000	< 2 (LQ)	< 2 (LQ)	0	100	8	8	100
Ársénio - µg/L As	10,0000	< 1 (LQ)	3,0	0	100	8	8	100
Azoto amoniacal - mg/L NH4	0,5000	< 0,05 (LQ)	< 0,05 (LQ)	0	100	11	11	100
Bactérias coliformes - UFC/100 mL	0,0000	0	> 100	1	97	20	29	145
Benzeno (LAL) - µg/L	1,0000	< 0,16 (LQ)	< 0,16 (LQ)	0	100	8	8	100
Benzo (a) pireno - µg/L	0,1000	< 0,008 (LQ)	< 0,008 (LQ)	0	100	8	8	100
Benzo (b) fluoranteno - µg/L	0,1000	< 0,02 (LQ)	< 0,02 (LQ)	0	100	8	8	100
Benzo (g,h,i) perileno - µg/L	0,1000	< 0,02 (LQ)	< 0,02 (LQ)	0	100	8	8	100
Benzo (k) fluoranteno - µg/L	0,1000	< 0,02 (LQ)	< 0,02 (LQ)	0	100	8	8	100
Boro - mg/L B	1,0000	< 0,25 (LQ)	< 0,25 (LQ)	0	100	8	8	100
Bromatos - µg/L BrO3	10,0000	< 5,0 (LQ)	< 6,0 (LQ)	0	100	8	8	100
Bromodiclorometano - µg/L	100,0000	< 0,53 (LQ)	< 0,53 (LQ)	0	100	8	8	100
Bromofórmio - µg/L	100,0000	0,68	5,8	0	100	8	8	100
Cádmio - µg/L Cd	5,0000	< 1 (LQ)	< 1 (LQ)	0	100	8	8	100
Cálcio - mg/L Ca	---	38	80	0	100	8	8	100
Cheiro - Factor de diluição	3,0000	< 1 (LQ)	< 1 (LQ)	0	100	11	11	100
Chumbo - µg/L Pb	25,0000	< 6 (LQ)	< 6 (LQ)	0	100	8	8	100
Cianetos - µg/L Cn	50,0000	< 12 (LQ)	< 12 (LQ)	0	100	8	8	100
Cloretos - mg/L Cl	250,0000	46	1,2e+2	0	100	8	8	100
Cloro residual livre "in situ" - mg/L Cl2	---	< 0,09 (LQ)	0,42	0	100	20	31	155
Clorofórmio - µg/L	100,0000	< 2,2 (LQ)	< 2,2 (LQ)	0	100	8	8	100
Clostridium perfringens - UFC/100 ml	0,0000	0	1	1	90	8	10	125
Cobre - mg/L Cu	2,0000	< 0,010 (LQ)	0,042	0	100	8	8	100
Condutividade - µS/cm 20°C	2500,0000	485	860	0	100	11	11	100
Cor - mg/L PtCo	20,0000	< 5,0 (LQ)	< 5,0 (LQ)	0	100	11	11	100
Crómio - µg/L Cr	50,0000	< 10 (LQ)	< 10 (LQ)	0	100	8	8	100
Desferalilazina - µg/L	100,0000	< 0,83 (LQ)	2,0	0	100	8	8	100
Dibromodiclorometano - µg/L	100,0000	< 0,83 (LQ)	2,0	0	100	8	8	100
Dióxido de cloro "in situ" - mg/L ClO2	---	< 0,04 (LQ)	0,40	0	100	8	8	100
Dureza total - mg/L CaCO3	---	2,1e+2	4,0e+2	0	100	8	8	100
Enterococos - UFC/100 mL	0,0000	0	> 100	1	96	20	28	140
Escherichia coli - UFC/100 mL	0,0000	0	> 100	1	96	20	28	140
Ferro - µg/L Fe	200,0000	< 20 (LQ)	81	0	100	8	8	100
Fluoretos - mg/L F	1,5000	< 0,10 (LQ)	0,35	0	100	8	8	100
Indeno(1,2,3-c,d)pireno - µg/L	0,1000	< 0,02 (LQ)	< 0,02 (LQ)	0	100	8	8	100
Linúrio - µg/L	0,5000	< 0,08 (LQ)	< 0,08 (LQ)	0	100	1	1	100
Magnésio - mg/L Mg	---	26	51	0	100	8	8	100
Manganés - µg/L Mn	50,0000	< 15 (LQ)	43	0	100	11	11	100
Merúrio - µg/L Hg	1,0000	< 0,3 (LQ)	< 0,3 (LQ)	0	100	8	8	100
Níquel - µg/L Ni	20,0000	< 6 (LQ)	< 6 (LQ)	0	100	8	8	100
Nitratos - mg/L NO3	50,0000	< 2,0 (LQ)	22	0	100	11	13	118
Nitritos - mg/L NO2	0,5000	< 0,03 (LQ)	< 0,03 (LQ)	0	100	8	8	100
Número de colónias a 22 °C - Número/mL	---	0	> 300	0	100	11	16	145
Número de colónias a 36 °C - Número/mL	---	0	> 300	0	100	11	18	164
Oxidabilidade - mg/L O2	5,0000	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	0	100	11	11	100
pH - Escala Sorenson	>= 6,5 e <= 9	7,1 (20°C)	8,1 (28°C)	0	100	11	11	100
Sabor - Factor de diluição	3,0000	< 1 (LQ)	< 1 (LQ)	0	100	11	11	100
Selénio - µg/L Se	10,0000	< 1 (LQ)	< 1 (LQ)	0	100	8	8	100
Sódio - mg/L Na	200,0000	35	95	0	100	8	8	100
Sulfatos - mg/L SO4	250,0000	19	54	0	100	8	8	100
Terbutilazina - µg/L	0,5000	< 0,08 (LQ)	< 0,08 (LQ)	0	100	8	8	100
Tetracloreto - µg/L	10,0000	< 0,48 (LQ)	< 0,83 (LQ)	0	100	8	8	100
Tricloreto - µg/L	10,0000	< 0,35 (LQ)	< 0,35 (LQ)	0	100	8	8	100
Turvação - U.N.T.	4,0000	< 0,26 (LQ)	1,9	0	100	11	11	100

➔ Análises à qualidade da água

Relativamente ao 2.º trimestre de 2012, concluiu-se que, num plano com 20 amostras na torneira do consumidor, **99% das 562 análises efetuadas apresentaram resultados conformes à legislação em vigor.** A repetição das amostragens e das análises, realizadas de acordo com o estabelecido no capítulo IV do Decreto-Lei n.º 306/2007, demonstrou que a não conformidade detetada se deveu a uma situação pontual, que não teve continuidade ao longo do tempo, não havendo desta forma implicações na saúde pública. A monitorização dos processos de tratamento e da qualidade da água distribuída em Sines é feita pelo Laboratório de Águas do Litoral Alentejano, entidade acreditada pelo Instituto Português de Acreditação. Os resultados são reportados à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). Caso se verifiquem situações de incumprimento, a Câmara Municipal de Sines presta ao município todo o acompanhamento e esclarecimentos necessários.

EDITAL N.º 77/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, nos termos do artigo 91.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, republicada pela Lei n.º 5-A/02, de 11 de janeiro, na sua redação atual, torna público o Regulamento Municipal dos Horários dos Estabelecimentos Comerciais do Concelho de Sines (que se anexa ao presente edital), aprovado pela Câmara Municipal de Sines, na sua reunião ordinária de 5 de julho de 2012, e pela Assembleia Municipal de Sines, na sua reunião extraordinária de 23 de julho de 2012.

Para constar, e devidos efeitos, se lavrou o presente edital, que vai ser afixado nos locais de estilo, publicado no Diário da República Eletrónico e publicitado no sítio da Internet do Município de Sines (www.sines.pt).

Sines, 02 de agosto de 2012

O Presidente da Câmara
Manuel Coelho Carvalho

Petrogal atribui 300 mil euros a autarquias, coletividades e instituições de Sines

A Petróleos de Portugal - Petrogal S.A., a Câmara Municipal de Sines e um conjunto de mais de 30 entidades locais assinaram, no dia 31 de julho, nos Paços do Concelho, protocolos de colaboração relativos a 2012, no montante total de 300 mil euros, atribuído pela empresa.

Deste montante, 20 mil euros tiveram a forma de patrocínio ao Festival Músicas do Mundo, organizado pela Câmara Municipal de Sines. O valor destinado à Junta de Freguesia de Sines - 80 mil euros - foi atribuído com o objetivo de apoiar a organização das Tasquinhas Sines 2012, em parceria com o município. Os restantes 200 mil euros destinam-se ao apoio a 32 entidades com atividades realizadas no concelho.

A distribuição do montante total dos apoios foi a seguinte:

Academia de Ginástica de Sines: € 9000
 Anacat (evento SinesCat 2012): € 3000
 Andebol Clube de Sines: € 10000
 Arte Velha - Associação de Artesãos: € 1500
 Associação A Gralha: € 7000
 Associação Cabo-verdiana: € 5000
 Associação de Caçadores: € 1500
 Associação de Moradores da Sonoga: € 1500
 Serviços Sociais das Autarquias: € 10000
 Bombeiros Voluntários de Sines: € 22000
 Associação Pro Artes de Sines: € 10000
 Associação Rec. Dança Sineense: € 6000
 Associação Sines Solidária: € 1000
 Associação Sociocultural Porto Covo: € 1000
 Centro Cultural Emmerico Nunes: € 10000
 Cercisiago: € 3000
 Clube Desportivo de Porto Covo: € 1000
 Clube de Natação do Lit. Alentejano: € 6500
 Clube de Tênis de Sines: € 500
 Clube Náutico de Sines: € 2000
 Paróquia de Sines: € 2000
 Contra Regra: € 2000
 Ginásio Clube de Sines: € 2000
 Hóquei Clube Vasco da Gama: € 10000
 Independentes Futsal Associação: € 6500
 Prosas: € 1000
 Rádio Sines: € 5000
 Santa Casa da Misericórdia: € 5000
 Siga a Festa - Assoc. de Carnaval: € 12000
 Sociedade Musical U. R. S. Sineense: € 10000
 Vasco da Gama Atlético Clube: € 23000
 C. M. Sines (evento FMM Sines): € 20000
 J. F. Porto Covo: € 10000
 J. F. Sines (evento Tasquinhas Sines): € 80000



Protocolo com a Junta de Freguesia de Sines



Protocolo com o Vasco da Gama Atlético Clube

Na cerimónia de assinatura dos protocolos, o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, destacou a subida do valor atribuído às coletividades e instituições, de 146 mil euros em 2011 para 200 mil euros em 2012.

Este aumento de 54 mil euros dos apoios às coletividades em detrimento dos apoios às atividades da Câmara foi, explicou o presidente, uma forma de compensar as coletividades, garantindo as suas atividades nas áreas da formação desportiva e cultural e da



Assinatura do protocolo com os Bombeiros Voluntários de Sines

solidariedade social, tendo em conta que a autarquia está impossibilitada de assegurar esses apoios pelo agravamento da crise financeira e pela nova lei dos compromissos, que impõe limites à capacidade das câmaras assumirem despesa.

O facto de 80 mil euros terem sido, através da Junta de Freguesia de Sines, destinados às Tasquinhas, constituiu igualmente um apoio indireto às coletividades, pois esta iniciativa teve como uma das suas finalidades principais a angariação de receitas para o movimento associativo, que ocupou a quase totalidade dos expositores.

À semelhança de anos anteriores, o presidente da Câmara manifestou na cerimónia de assinatura dos protocolos o seu reconhecimento à Petrogal pela quantia atribuída para a dinamização das atividades da cultura,

desporto e solidariedade social no concelho de Sines, instando as outras grandes empresas a seguirem o seu exemplo.

José Cordeiro Catarino, diretor da Refinaria de Sines, disse que o apoio prestado pela empresa se insere na sua política de responsabilidade social e mostrou-se disponível para continuar a aprofundar este relacionamento.

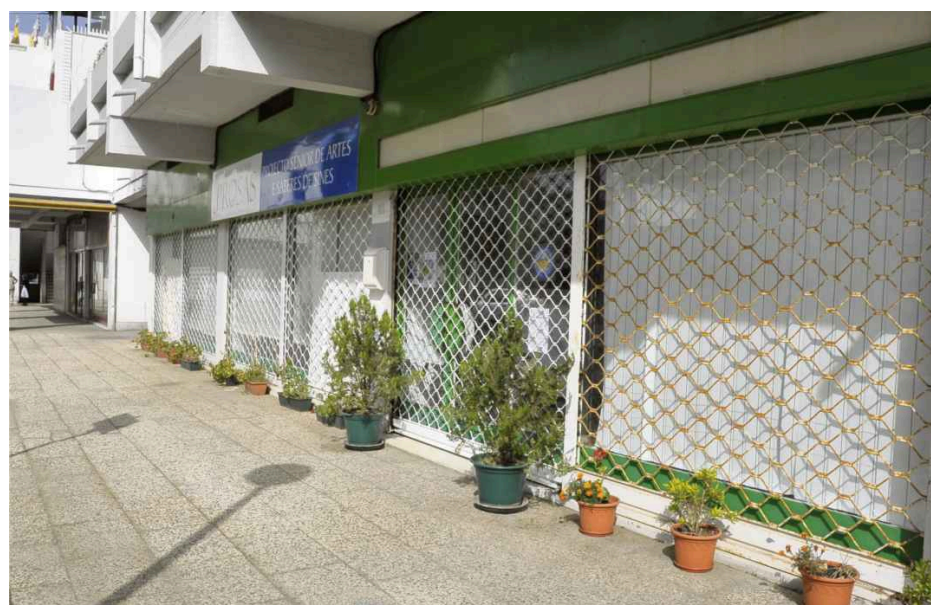
O responsável da Petrogal falou sobre o papel da Refinaria de Sines na dinamização da economia local e nacional, destacando a sua importância para o equilíbrio da balança comercial portuguesa, que será reforçada com a entrada em funcionamento, a breve prazo, da nova fábrica, destinada à produção de gasóleo e vocacionada para a exportação.

Seis associações da cidade em novas instalações cedidas pela Câmara Municipal de Sines

A Câmara Municipal de Sines cedeu novas instalações a seis associações do concelho no prédio do Bairro 1.º de Maio onde funcionava o Centro de Emprego de Sines, que em 2011 se mudou para a Rua Marquês de Pombal.

Neste momento já se encontram instaladas no antigo Centro de Emprego a Associação de Caçadores do Concelho de Sines, o Hóquei Clube Vasco da Gama, a Missão Coragem, o Prosas - Projeto Sénior de Artes e Saberes e o Vespa Clube do Litoral Alentejano. Aguarda-se a instalação de uma sexta coletividade.

No caso dos clubes de hóquei e vespas, é a primeira vez que têm instalações para a sua sede. No que diz respeito à Missão Coragem e ao Prosas, que ocupavam outros espaços da cidade arrendados pela Câmara, a mudança deveu-se ao objetivo de, mantendo condições adequadas ao seu funcionamento, diminuir os custos de arrendamento, suportados pela autarquia, que baixam significativamente com esta solução. Quanto à Associação de Caçadores, a sua



As instalações onde funcionava o Centro de Emprego recebem agora sedes de coletividades

antiga sede será destinada ao alojamento de uma família carenciada.

Além destas coletividades, a Câmara Municipal de Sines cede instalações - arrendadas ou em edifícios propriedade do município - a quase duas dezenas de outros clubes e

associações do concelho: Andebol Clube de Sines, Arte Velha - Associação de Artesãos, Associação A Gralha, Associação Cabo-verdiana de Sines e Santiago do Cacém, Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal (delegação de Sines), Associação dos Antigos Combatentes das Forças Armadas, Associação dos Serviços Sociais dos Trabalhadores das Autarquias, Associação Pro Artes de Sines, Associação Sines Solidária, Associação Sociocultural de Porto Covo, Clube de Natação do Litoral Alentejano, Centro Cultural Emmerico Nunes, Contra Regra / Teatro do Mar, Ginásio Clube de Sines, Independentes Futsal Associação, Resgate - Associação de Nadadores Salvadores e Siga a Festa - Associação de Carnaval.

A Academia de Ginástica de Sines realiza trabalho administrativo no Pavilhão de Desportos, onde passará a ter melhores condições com a inauguração do novo pavilhão, atualmente em construção, prevendo-se uma solução semelhante para a Associação Recreativa de Dança Sineense.

Mérito desportivo

Ciclista de Sines Andreia Ponte conquista Taça de Portugal de Estrada

A ciclista sineense Andreia Ponte conquistou a Taça de Portugal de Estrada na categoria de elite, ao serviço da equipa Ouribike/Ouriquense.

Andreia Ponte terminou a sua participação na competição com um segundo lugar na etapa disputada em Penafiel no final de julho.

Durante a competição, que é composta por várias provas disputadas ao longo do ano, a jovem sineense conseguiu estar sempre em bom plano e somar os pontos necessários para se sagrar vencedora da competição no escalão de elite.

Andreia Ponte começou a prática desportiva em Sines, primeiro na natação, depois no triatlo, dedicando-se atualmente ao ciclismo de estrada e de pista.



Gonçalo Naves campeão nacional de basquetebol

Gonçalo Naves, basquetebolista natural de Sines, sagrou-se campeão nacional sub-16 da modalidade ao serviço do Sport Lisboa e Benfica.

Gonçalo conquista o título máximo do seu escalão na sua primeira época ao serviço do clube de Lisboa, 2011/2012.

Até à época 2010/2011, o atleta representou o CAB de Grândola, tendo sido campeão nacional interdistrital em 2009/2010, pela seleção de Setúbal, e 3.º classificado pela mesma seleção em 2010/2011.

Em 2011/2012, com apenas 14 anos e após difícil ponderação familiar, transferiu-se para o Sport Lisboa e Benfica, seguindo o sonho de jogar basquetebol a um nível cada vez mais exigente.

Juntamente com outro colega, foi o único sub-16 de primeira época a ser convocado para a equipa principal do Benfica deste escalão.



Arquivo Aberto

O Bairro dos Arrojadados: um bairro desaparecido

O Complexo Industrial de Sines veio trazer alterações estruturais à então vila de Sines. Foram criadas novas áreas de habitação em Sines, como o Bairro Primeiro de Maio, o Bairro Soeiro Pereira Gomes e a Quinta dos Passarinhos. Mas houve um outro bairro que desapareceu e que hoje só se encontra nos documentos e, porventura, nas memórias de quem o conheceu.

A mais antiga referência ao Bairro dos Arrojadados data de 1955. Localizava-se junto ao Forte do Revelim, onde hoje se encontra o edifício administrativo da Administração do Porto de Sines.

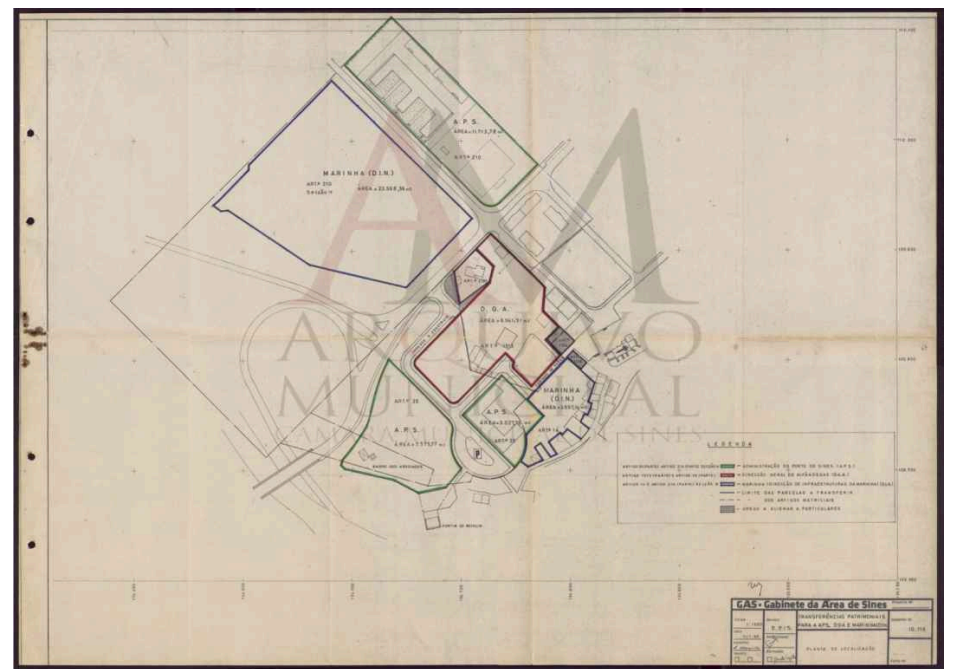
Era constituído por habitações precárias de marítimos e de pescadores. Um dos requerimentos para o pedido de licença salienta que se pretendia construir uma "simples casa de pedra, cal e areia e com cobertura de telha mourisca, quatro compartimentos e quintal" (1). Em 1957 solicitava-se a substituição de tabique de madeira por idênticos em tijolo e reparação do telhado (2). Alguns anos mais tarde, outro morador (3) pretendia reparar a sua residência. Outro município solicita, em 1963, o arranjo da "fachada da barraca onde vive com sua família, no Bairro dos Arrojadados desta vila" (4). Em 1957 vários outros habitantes no Bairro

dos Arrojadados pediam um terreno no Bairro Marítimo, em regime de cedência de superfície, para construir uma habitação (5).

Além das habitações, também existiam armazéns de aprestos marítimos. Em 1957 José Albino Costa pede licença para construir um barracão de alvenaria para arrecadar utensílios de pesca (6), embora venha a desistir por o espaço não ser suficiente.

O início da construção do Complexo Industrial de Sines determinou a expropriação do Bairro dos Arrojadados em 1975 (7). Houve resistência da Comissão Administrativa, que não nomeava peritos para a expropriação. Noutros casos, a Câmara Municipal certificou a inclusão do terreno no aglomerado urbano de Sines (8), portanto, excluído da zona de expropriação sistemática. Entretanto, as obras clandestinas no espaço continuavam, a par de outras construções em São Marcos. O Gabinete da Área de Sines previa então o realojamento dos habitantes de construções clandestinas em ambos os locais (9).

Nos anos 80 o Bairro desaparece da documentação. A última menção é uma planta (10) de 1988, elaborada no âmbito da extinção do Gabinete da Área de Sines,



em que figuram os imóveis que seriam transferidos para a Administração do Porto de Sines, a Direção Geral das Alfândegas e a Marinha. O Bairro dos Arrojadados está aí assinalado, dentro da propriedade da Administração do Porto de Sines. No mesmo local seria depois instalado o edifício administrativo da Administração da Área de Sines.

O Arquivo Municipal pede a todos os que se recordarem deste Bairro que completem este artigo com informações que escapam à documentação. Cá vos aguardamos.

Sandra Patrício
Arquivo Municipal de Sines

- (1) 1955, Julho, 26, Sines - Maria Antónia Elias solicita licença de construção no terreno sito no Bairro dos Arrojadados que comprou a José Maria Venturinha. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1.
- (2) 1957, Francisco da Silva Garroncho solicita a substituição de tabique de madeira por idênticos em tijolo e reparação do telhado. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1.
- (3) 1963, Edmundo Custódio pede uma licença para reparar a sua residência sito no Bairro dos Arrojadados. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1.
- (4) 1963, Fevereiro, 20, Sines - A Câmara Municipal de Sines autoriza o arranjo da fachada de Tibúrcio Custódio. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/29, fl. 80.
- (5) 1957 - Pedidos de construção de habitações no Bairro dos Arrojadados. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1.
- (6) 1957, Março, 4, Sines - José Albino da Costa solicita licença para construir um barracão no Bairro dos Arrojadados. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1.
- (7) 1975, Maio, 15, Sines - Reunião do Grupo de Trabalho de Informação da População Residente. PT/CMSNS/CMSNS/GTIPR/1/4, fl. 5.
- (8) 1976, Fevereiro, 18, Sines - Ata da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sines. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/36, fl. 18v.
- (9) 1974, Setembro, 5, Sines - Correspondência expedida pelo Gabinete da Área de Sines acerca dos problemas habitacionais em Sines. PT/CMSNS/CMSNS/GDC/4/315, fl. 110.
- (10) 1987-1988 - Transferências patrimoniais do Gabinete da Área de Sines para a Administração do Porto de Sines e para a Direção Geral do Ambiente e Marinha (planta de localização, 1/1000. PT/CMSNS/CMSNS/GDC/4/328.

Espaço Sénior do Jardim das Descobertas fez 11 anos



Baile na festa de aniversário do espaço



Espaço Sénior do Jardim das Descobertas

O Espaço Sénior do Jardim das Descobertas comemorou o seu 11.º aniversário no dia 19 de agosto. A festa teve lugar no próprio jardim e incluiu baile popular com o duo M&M.

A cidade de Sines dispõe neste momento de três espaços de convívio para a população maior de 55 anos: Jardim das Descobertas (desde 2001), Bairro 1.º de Maio (desde 2005) e Bairro Marítimo (desde 2009).

Os principais objetivos destes espaços são: criar condições para o convívio dos idosos, a confraternização, a troca de ideias e a partilha de afetos e conhecimentos; organizar e realizar atividades lúdicas e desportivas e ações solidárias; combater o isolamento e a

solidão.

Todos os espaços têm sala de estar, jogos, serviço de café e pequena biblioteca com jornais e revistas atualizados. Os seus aniversários são comemorados anualmente com festas populares, num domingo próximo da data da inauguração.

O Espaço Sénior do Jardim das Descobertas é frequentado por uma média diária de 40 pessoas, 26 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 57 e 88 anos, sendo a média de idades de 73 anos.

Quatro das frequentadoras do sexo feminino são voluntárias inscritas no Banco Local de Voluntariado. Apoiam o funciona-

mento do espaço semanalmente e, sempre que necessário, desenvolvem diversas atividades, tais como comemoração mensal de aniversários, lanches, festas alusivas aos santos populares, exposição e venda de trabalhos, entre outros.

No dia 23 de setembro, às 15h00, comemora-se o 7.º aniversário do Espaço Sénior do Bairro 1.º de Maio, para o qual toda a população sénior de Sines está igualmente convidada.

No dia 28 de outubro, às 15h00, no Salão do Povo, o Dia Mundial da Terceira Idade é comemorado com um baile animado por Ricardo Laginha.

Câmara desenvolveu ATL em Porto Covo em julho e agosto

A Câmara Municipal de Sines desenvolveu, em julho e agosto, um ATL em Porto Covo, com o objetivo de dar resposta às necessidades sentidas pelos encarregados de educação num período em que muitos deles trabalham no turismo e têm dificuldade em acompanhar os filhos durante o dia.

O ATL recebeu 25 crianças, entre as 9h00 e as 17h30, e foi dinamizado através de um plano de atividades lúdicas, artísticas e desportivas colocado em prática por um técnico superior e duas auxiliares de educação.

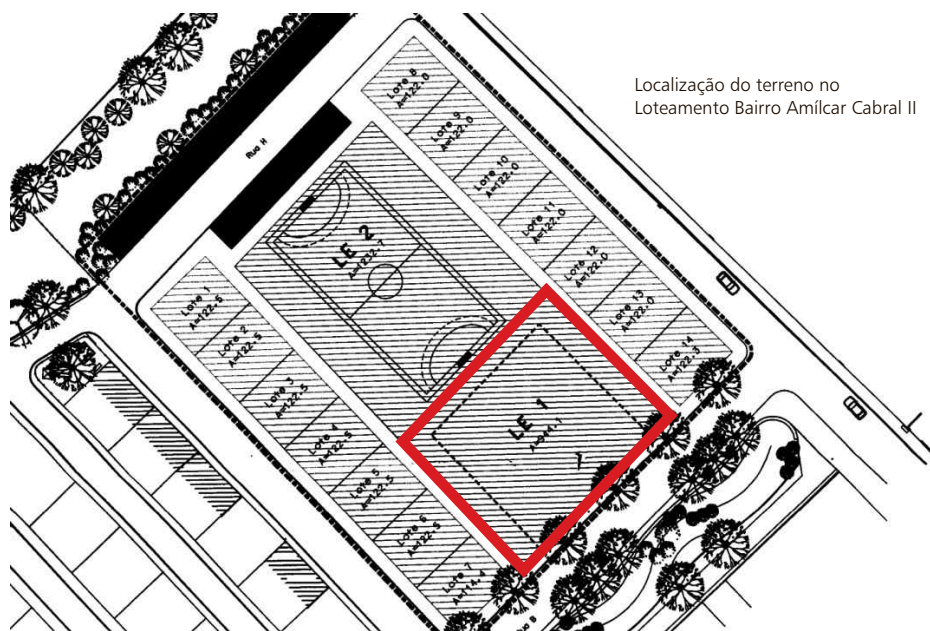
Ateliê de culinária, construção de jogos com materiais recicláveis, pinturas de t-shirt, participação nos ateliês para crianças do Festival Músicas do Mundo, yoga, passeios pedestres, passeio ao Badoca Park e idas regulares à praia e à piscina foram algumas atividades do ATL.

A frequência do ATL foi paga, com uma mensalidade de 79,81 euros, acrescida, quando caso disso, da senha do almoço no refeitório da Escola Básica de Porto Covo.



Atividade de yoga

Câmara cede terreno e projeto para centro e sede da Associação Cabo-verdiana



Localização do terreno no Loteamento Bairro Amílcar Cabral II

A Câmara Municipal de Sines aprovou, no dia 18 de julho, por unanimidade, a cedência de um terreno, em regime de direito de superfície, para a criação do Centro de Dinamização da Interculturalidade e Apoio Comunitário da Associação Cabo-verdiana de Sines e Santiago do Cacém.

Com uma área de 944m², o terreno está localizado junto ao Bairro Amílcar Cabral, ocupado na sua maioria por africanos e portugueses de origem africana, ficando também muito próximo de outro bairro, o Bairro da Floresta, onde o cruzamento de

culturas é uma realidade muito presente.

Além da cedência do terreno, a autarquia apoia a concretização do Centro com a oferta do projeto de arquitetura. A candidatura a fundos comunitários (PRODER), elaborada com o suporte técnico da Câmara, foi aprovada e representa uma comparticipação de 75% do investimento previsto de 247 mil euros.

O futuro centro será composto pela sede da associação, um salão comunitário, uma mediateca, uma sala de formação e dois gabinetes.

Abriu Loja Social da Santa Casa da Misericórdia



A Santa Casa da Misericórdia de Sines tem em funcionamento desde o início de julho a sua Loja Social, denominada "Sinergia Solidária".

O objetivo da loja é disponibilizar diversos artigos novos e usados, entre eles roupa e calçado, de forma gratuita ou mediante donativos simbólicos, reaproveitando muitas das peças que são doadas à Misericórdia de Sines.

Além disso, funciona como um espaço onde a comunidade em geral pode aceder a diferentes ajudas técnicas, nomeadamente cadeiras de rodas, andarrilhos, muletas e cadeiras de banho, entre outras.

Nesta fase inicial, a Loja Social "Sinergia Solidária" funciona duas tardes por semana, às terças-feiras entre as 14h00 e as 19h00 e às quintas-feiras entre as 14h00 e as 17h00, e está aberta ao público em geral

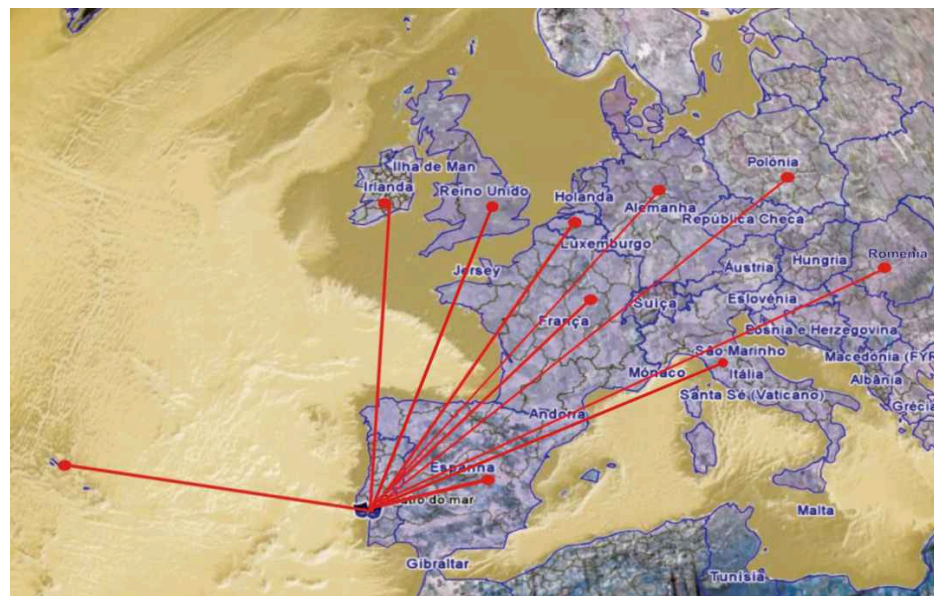
e também a famílias em situação de carência económica.

Estas famílias poderão ser encaminhadas por outras instituições ou então solicitar apoio diretamente na Loja Social.

A Loja Social localiza-se nas instalações da antiga Agência Funerária da Santa Casa e surge como um projeto diretamente relacionado com o Banco de Voluntariado da instituição, que disponibiliza os recursos humanos necessários para garantir o seu funcionamento.

Além da Loja Social da Santa Casa, existem no concelho de Sines mais duas lojas do mesmo tipo, uma na cidade, da Associação Sines Solidária, e outra em Porto Covo, da Associação Sociocultural de Porto Covo. Estas duas lojas estão localizadas nos mercados municipais de cada localidade.

Teatro do Mar representou cultura de Portugal e de Sines na Londres olímpica



Percurso europeu do Teatro do Mar desde 2005

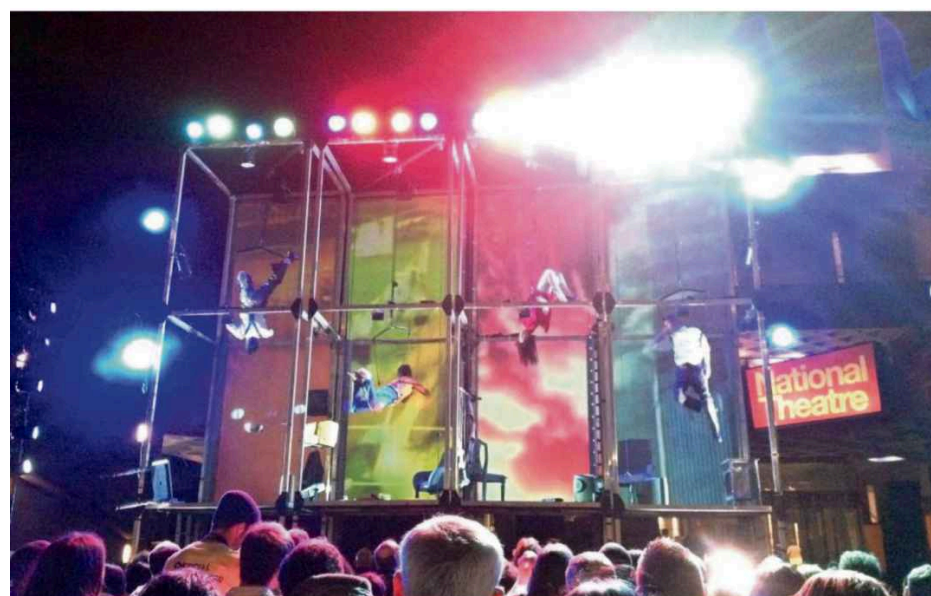
O Teatro do Mar viajou a Londres, Inglaterra, a convite do Royal National Theatre, para três representações do seu espetáculo NUSQUAM, nos dias 3, 4 e 5 de agosto.

Nos últimos anos, a companhia sediada em Sines tem sido presença regular em festivais internacionais em numerosos países da Europa, mas esta foi a sua estreia em Inglaterra, precisamente no momento em que a capital inglesa recebia as Olimpíadas e milhões de pessoas de todo o mundo que

acentuavam o seu carácter cosmopolita.

Lúis João Mosteias, ator do Teatro do Mar, fez um balanço “bastante positivo” da ida a Londres, destacando a presença de muitos portugueses entre os espetadores e a boa receção pela organização e público inglês.

“No meio de 136 companhias e músicos, termos sido escolhidos pelo Royal National Theatre é algo de que não estávamos à espera, mas que é bastante gratificante e o reconhecimento do nosso trabalho não só a



Atuação em Londres

nível local, regional e nacional, mas também a nível internacional”, afirmou.

O espetáculo que o Teatro do Mar mostrou em Londres, NUSQUAM, é uma criação de Julieta Aurora Santos que a companhia apresenta como “uma reflexão sobre a natureza humana”, “um retrato possível do homem contemporâneo na busca de si próprio e da sua razão de ser no mundo.”

O Royal National Theatre, que convidou o Teatro do Mar, é uma das instituições públi-

cas mais importantes do teatro inglês.

Entre 2005 e 2012, o Teatro do Mar já percorreu acima de 80 mil quilómetros para levar as suas criações a todo o país e à Europa, para um público estimado em mais de 100 mil espetadores. O seu percurso internacional soma já 35 festivais e 43 espetáculos. Alemanha, Polónia, Espanha, França, Bélgica, Roménia, Irlanda, Itália e, agora, Inglaterra são os países onde o Teatro do Mar já se apresentou.

Talentos do jazz no Centro de Artes de Sines



The Mingus Project

Depois da festa multicultural da música, em julho, com o Festival Músicas do Mundo, ouviu-se mais grande música na cidade durante a sexta edição do Sines em Jazz, realizada no auditório do Centro de Artes nos dias 23, 24 e 25 de agosto.

Cada dia do festival foi composto por três concertos noturnos de entrada gratuita, com artistas portugueses, quase todos de uma nova geração de qualidade reconhecida, e, pela primeira vez, dois grupos provenientes de fora de Portugal: Cról, um dos projetos mais inovadores do jazz feito na Galiza, e Kekko Fornarelli Trio, liderado por um dos mais conceituados pianistas de jazz italianos.

As novas abordagens ao trio de piano,

bateria e contrabaixo, uma das formações clássicas deste género musical, estiveram em evidência este ano, representando quatro dos nove agrupamentos programados: Cornettada, KOLME, RED Trio e o grupo italiano já referido.

Destaque também para a estreia ao vivo do agrupamento constituído pela pianista Joana Sá, pelo guitarrista Manuel Mota, pela contrabaixista Margarida Garcia e pelo saxofonista Pedro Sousa.

A homenagem do grupo The Mingus Project a um dos contrabaixistas de referência do jazz, que dá nome ao projeto, a voz da cantora Elisa Rodrigues, com a companhia de luxo do pianista Júlio Resende, e os sons de cruzamento do músico Kubik foram as



Elisa Rodrigues



Cról



Kekko Fornarelli Trio



RED Trio

outras três propostas que o público do Sines em Jazz pôde ver em agosto.

A Associação Pro Artes de Sines, entidade responsável pela Escola das Artes de Sines, que tem como colaboradores alguns dos melhores músicos de jazz portugueses, foi a entidade organizadora do evento, com o apoio da Câmara Municipal de Sines.

O Sines em Jazz 2012 esteve integrado na operação Dinamização Musical e Artística do Programa de Regeneração Urbana de Sines, sendo os custos da sua realização - cerca de 25 mil euros - comparticipados por fundos FEDER / União Europeia, no âmbito do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.